



“Estou realizando uma grande obra”

Notas do programa e transcrições

Descrição geral do podcast:

followHIM: Um podcast “*Vem, e Segue-Me*” com Hank Smith e John Bytheway

Você já sentiu que sua preparação para a aula semanal do “*Vem, e Segue-Me*” deixa a desejar? Junte-se aos apresentadores Hank Smith e John Bytheway enquanto eles entrevistam especialistas para tornar seu estudo do curso “*Vem, e Segue-Me*” da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias não apenas agradável, mas também original e educativo. Se você está procurando recursos para tornar seu estudo renovado, fiel e divertido — independentemente da sua idade —, junte-se a nós todas as quartas-feiras.

Descrições dos episódios do podcast

Parte 1:

Por que as pessoas que estavam reconstruindo o templo de Deus começariam erguendo um muro contra seus próprios vizinhos? A Dra. Christina Olson explora Esdras e Neemias, os líderes imperfeitos, a história controversa e as fronteiras difíceis que ligam o Antigo e o Novo Testamento.

Parte 2:

A Dra. Christina Olson continua com Esdras e Neemias, traçando o caminho do templo, da lei e dos muros — e a obra belamente imperfeita de nos tornarmos novamente um povo da aliança.

Códigos de tempo:

Parte 1 -

- 0:00 - Parte 1 - Dra. Christina Olson
- 1:48 Primeiras impressões sobre Esdras e Neemias
- 4:15 Biografia da Dra. Olson
- 7:38 *Manual “Vem, e Segue-Me”*
- 8:25 O que esses nomes significam
- 9:45 Resumo do exílio e das evidências arqueológicas
- 14:59 Períodos do Primeiro e do Segundo Templo
- 17:54 Por que reconstruir?
- 19:00 Esdras e Neemias como ponte para o Novo Testamento
- 23:45 O decreto de Ciro e o retorno à pátria
- 26:04 Por que Esdras-Neemias é uma leitura tão difícil
- 30:59 O padrão de um relato antigo sobre a construção de um templo
- 35:43 “Estranhos em terra estranha” – Identidade e memória
- 39:29 Genealogias e reivindicação de direitos
- 40:00 Zorobabel e Jesua retornam
- 44:51 Choro e alegria na fundação do templo
- 46:13 A chegada dos adversários
- 47:55 Exclusão e Deus utilizando a imperfeição
- 52:41 Como os conflitos atuais são registrados
- 57:18 Cartas de acusação ao rei persa
- 1:01:12 A investigação de Tatnai e o decreto de Dario
- 1:05:15 Dedicação do templo e Páscoa
- 1:07:52 Fim da Parte 1 – Dra. Christina Olson

Parte 2 -

- 0:00 Parte 2 — Dra. Christina Olson
- 2:53 Cantores, porteiros e netinins: o pessoal do templo
- 4:29 Neemias, o copeiro, fica sabendo das ruínas de Jerusalém
- 6:47 Os túmulos dos meus antepassados
- 12:06 Pontos-chave: a história pessoal da Dra. Olson
- 13:51 O sacrifício de Neemias – deixando o palácio
- 17:15 Oração em tempos de conflito
- 18:38 Sambalate, Tobias e Gesem se opõem à construção do muro
- 22:24 Limites imperfeitos, comunidade imperfeita
- 24:51 Construindo com a espada na mão
- 25:17 Conflitos internos: dívida, juros e reforma
- 26:43 “Estou realizando uma grande obra”
- 29:54 Leontí e Amalquias
- 36:43 O muro está concluído e Esdras lê a Lei
- 38:11 A alegria do Senhor é a força
- 39:42 Sucot restaurado e adoração comunitária
- 40:14 Um final inacabado
- 43:32 Como os estudos acadêmicos transformam a fé
- 46:21 Por que ensinar as histórias complexas

- 47:45 Adoração não linear e fases da vida
- 51:48 Fim da Parte 2 – Dra. Christina Olson

Referências:

“27 de julho a 2 de agosto. ‘Estou realizando uma grande obra’: Esdras 1; 3–7; Neemias 2; 4–6; 8.” Em Venha, Siga-Me — Para o Lar e a Igreja: Velho Testamento 2026. Salt Lake City: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2026. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/manual/come-follow-me-for-home-and-church-old-testament-2026/31?>

“Por que os judeus rejeitaram a oferta dos samaritanos de ajudar a reconstruir o templo?” Em Auxílios das Escrituras para o Velho Testamento. Salt Lake City: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/manual/scripture-helps-old-testament/29-ezra-1-3-7-nehemiah-2-4-6-8?>

“O Império Persa Aquemênida (550–330 a.C.)”. Linha do Tempo de Heilbrunn da História da Arte. Museu Metropolitano de Arte. <https://www.metmuseum.org/essays/the-achaemenid-persian-empire-550-330-b-cm>

Blankenship, Sam. “Historiografia de estilo persa em Esdras-Neemias.” Journal of Biblical Literature 143, n.º 4 (2024): 623–42. <https://doi.org/10.15699/jbl.1434.2024.4>

Carlin, Dan. “Reis dos Reis”. Hardcore History, episódio 56. Áudio de podcast. <https://www.dancarlin.com/hardcore-history-56-kings-of-kings/>

“Caverna dos Patriarcas”. Enciclopédia Britânica. <https://www.britannica.com/place/Cave-of-the-Patriarchs>

Cohen, Shaye J. D. “O Templo e a Sinagoga”. Em O Templo na Antiguidade: Registros Antigos e Perspectivas Modernas, editado por Truman G. Madsen, pp. 151–74. Provo, UT: Centro de Estudos Religiosos, Universidade Brigham Young, 1984. <https://rsc.byu.edu/temple-antiquity/temple-synagogue>.

“O Cilindro de Ciro”. Bible History Daily. Sociedade de Arqueologia Bíblica. <https://www.biblicalarchaeology.org/daily/ancient-cultures/the-cyrus-cylinder/>. “Datação do Templo Samaritano no Monte Gerizim”. Bible History Daily. Sociedade de Arqueologia Bíblica <https://www.biblicalarchaeology.org/daily/ancient-cultures/ancient-israel/dating-of-samaritan-temple-on-mt-gerizim/>

England, Eugene. “Por que a Igreja é tão verdadeira quanto o Evangelho.” Sunstone, 1986. <https://www.eugeneengland.org/why-the-church-is-as-true-as-the-gospel>

“Episódio 81: A historiografia de estilo persa em Esdras-Neemias com Sam Blankenship.” It Means What It Means. Áudio de podcast, julho de 2025. <https://itmeanswhatitmeans.podbean.com/e/episode-81-persian-style-historiography-in-ezra-nehemiah-with-sam-blankenship/>

“Esdras”. Em International Standard Bible Encyclopedia, editado por James Orr. Chicago: Howard-Severance, 1915. <https://www.biblestudytools.com/encyclopedias/isbe/ezra.html>

“Esdras e Neemias.” Meu aprendizado judaico. <https://www.myjewishlearning.com/article/ezra-and-nehemiah/>

“Ageu.” Wiki da Sociedade para o Estudo do Velho Testamento. <https://www.sots.ac.uk/wiki/haggai>

Hurowitz, Victor (Avigdor). Eu construí para ti uma casa sublime: a construção do templo na Bíblia à luz dos escritos mesopotâmicos e semíticos do noroeste. Sheffield: JSOT Press, 1992. Japhet, Sara.

“Sobrevivência e renascimento: Megillat Ester e Esdras-Neemias.” TheTorah.com, 2015. <https://www.thetorah.com/article/survival-and-revival-megillat-esther-and-ezra-nehemiah>

Jonker, Louis Cloete. “Liderança comunitária, diáspora e Esdras-Neemias.” Ensaio sobre o Antigo Testamento 34, n.º 3 (2021). <https://doi.org/10.17159/2312-3621/2021/v34n3a13>. Laird, Donna J. “A arte da negociação em Esdras–Neemias”. Bible & Interpretation, Universidade do Arizona, abril de 2017. <https://bibleinterp.arizona.edu/node/3449>

Levin, Yigal. “Das listas à história: aspectos cronológicos das genealogias do cronista.” Journal of Biblical Literature 123, n.º 4 (2004): 601–36. https://www.academia.edu/38554916/Judea_Samaria_and_Idumea_Three_Models_of_Ethnicity_and_Administration_in_the_Persian_Period

“Judeia, Samaria e Idumeia: Três Modelos de Etnicidade e Administração no Período Persa”. Em De Judá à Judeia: Estruturas e Processos Socioeconômicos no Período Persa, editado por Johannes Unsok Ro, pp. 4–53. Sheffield: Sheffield Phoenix Press, 2012. https://www.academia.edu/38554916/Judea_Samaria_and_Idumea_Three_Models_of_Ethnicity_and_Administration_in_the_Persian_Period

Lipschits, Oded. “O mito da terra vazia e o mito do retorno em massa: um novo olhar sobre a história de Judá sob o domínio babilônico e persa.” Palestra do Dr. David A. Kipper sobre o Israel Antigo, Instituto Oriental, Universidade de Chicago, 29 de abril de 2013. <https://biblicalstudiesonline.wordpress.com/2014/03/23/oded-lipschits-myth-of-the-empty-land/>

Matson, Joshua M. “Entre os Testamentos: A história da Judéia entre os Testamentos da Bíblia”. Em História, Cultura e Sociedade do Novo Testamento: Um contexto para os textos do Novo Testamento, editado por Lincoln H. Blumell, pp. 3–18. Provo, UT: Centro de Estudos Religiosos, Universidade

Brigham Young ; Salt Lake City: Deseret Book, 2019. <https://rsc.byu.edu/new-testament-history-culture-society/between-testaments>.

“Escrita em miniatura em amuletos antigos.” História da Bíblia diariamente. Sociedade de Arqueologia Bíblica. <https://www.biblicalarchaeology.org/daily/biblical-artifacts/inscriptions/miniature-writing-ancient-amulets-ketef-hinnom/>

“Nethinim.” Em Enciclopédia Bíblica Padrão Internacional. <https://www.internationalstandardbible.com/N/nethinim.html>

Olson, Christina. “Paisagens funerárias da Judá da Idade do Ferro: uma reconsideração da relação entre a cidade e seus mortos.” Artigo apresentado na Reunião Anual da Sociedade de Literatura Bíblica, San Diego, Califórnia, 23 de novembro de 2024. Vencedora do Prêmio Memorial Sean W. Dever de 2025, Instituto W.F. Albright de Pesquisa Arqueológica.

“A dinastia aquemênida da Pérsia: se você ler a Bíblia sem conhecer a história.” TheTorah.com. <https://www.thetorah.com/article/persias-achaemenid-dynasty-if-you-read-the-bible-without-history>.

“Samaritanos”. Wiki da Sociedade para o Estudo do Velho Testamento. <https://www.sots.ac.uk/wiki/samaritans/>

Seely, David Rolph. “A restauração como renovação da aliança.” Em Sperry Symposium Classics: O Velho Testamento, editado por Paul Y. Hoskisson, pp. 311–36. Provo, UT: Centro de Estudos Religiosos, Universidade Brigham Young; Salt Lake City: Deseret Book, 2005. <https://rsc.byu.edu/sperry-symposium-classics-old-testament/restoration-covenant-renewal>

Shannon, Avram R. “‘Torá na boca’: Uma introdução à lei oral rabínica.” Religious Educator 19, n.º 1 (2018): 139–59. <https://rsc.byu.edu/vol-19-no-1-2018/torah-mouth-introduction-rabbinic-oral-law>.

Skinner, Andrew C. “O Império Persa e a Nação Judaica Restaurada”. Em A Bible Reader’s History of the Ancient World, editado por Kent P. Jackson. Provo, UT: Centro de Estudos Religiosos, Universidade Brigham Young. <https://rsc.byu.edu/bible-readers-history-ancient-world/persian-empire-restored-jewish-nation>

Uchtdorf, Dieter F. “Estamos realizando uma grande obra e não podemos desistir.” Ensign, maio de 2009, pp. 59–62. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2009/04/we-are-doing-a-great-work-and-cannot-come-down>

“O que significa ‘a alegria do Senhor é a minha força’ na Bíblia?” Ferramentas de Estudo da Bíblia, dezembro de 2021. <https://www.biblestudytools.com/bible-study/topical-studies/what-does-the-joy-of-the-lord-is-my-strength-mean.html>

Windle, Bryan. “Artaxerxes I: Uma biografia arqueológica.” Bible Archaeology Report, 24 de outubro de 2024. <https://biblearchaeologyreport.com/2024/10/24/artaxerxes-i-an-archaeological-biography/>

Wuench, Hans-Georg. “A estrutura de Esdras-Neemias como unidade literária.” *Verbum et Ecclesia* 42, n.º 1 (2021): 1–9. <https://doi.org/10.4102/ve.v42i1.2317>. “Zorobabel nas profecias de Ageu e Zacarias.” A Bible Darkly (blog), fevereiro de 2021. <https://www.abibledarkly.com/2021/02/zerubbabel-in-prophecies-of-haggai-and.html>

Informações biográficas:



A Dra. Christina Olson é bacharel em Estudos do Antigo Oriente Próximo pela BYU, mestre em Antropologia – Arqueologia do Oriente Médio pela ECU e, recentemente, concluiu seu doutorado em Religião – Velho Testamento pela Baylor University. Ela serviu em uma missão na Rússia e no Cazaquistão e participou dos esforços pioneiros para que os missionários começassem a aprender cazaque juntamente com o russo. Como arqueóloga e estudiosa da Bíblia, ela explora a interseção entre evidências textuais e materiais para compreender os contextos históricos e literários da Bíblia Hebraica. Sua pesquisa se concentra nas práticas funerárias do sul do Levante, desde a Idade do Bronze até o início do período helenístico. A tese de Christina examinou as práticas funerárias do período persa em Judá, investigando como a relação entre as comunidades pós-exílicas e os túmulos da Idade do Ferro se relacionava com a memória dos antepassados reais falecidos nos textos bíblicos. Ela trabalhou em projetos arqueológicos no Colorado, na Itália e em Israel, incluindo sete anos no sítio de Tell es-Safi/Gath, em Israel. Recentemente, recebeu uma bolsa de pesquisa de quatro meses no Instituto Albright de Arqueologia, em Jerusalém, para concluir seu primeiro livro, baseado em sua tese de doutorado. Atualmente, mora em Waco, no Texas, com seu marido, Peter, e seus dois filhos muito ativos.

Aviso de uso justo:

O podcast *“Follow Him”*, com Hank Smith e John Bytheway, pode fazer uso de material protegido por direitos autorais, cuja utilização nem sempre foi especificamente autorizada pelo detentor dos direitos. Isso constitui um “uso justo”, conforme previsto na seção 107 da Lei de Direitos Autorais dos Estados Unidos. De acordo com o Título 17 do Código dos Estados Unidos (U.S.C.), Seção 107, o material deste podcast é disponibilizado publicamente e sem fins lucrativos, para uso público ou na internet, com o objetivo de comentários e para fins educacionais e informativos sem fins lucrativos. Isenção de responsabilidade sobre direitos autorais: nos termos da Seção 107 da Lei de Direitos Autorais de 1976, é permitido o “uso justo” para fins como crítica, comentário, reportagem jornalística, ensino, estudos acadêmicos e pesquisa. Nesses casos, o uso justo é permitido.

Não são reivindicados direitos autorais.

O conteúdo é veiculado para fins de estudo, pesquisa e educação.

Isso se enquadra nas diretrizes de “Uso Justo”: www.copyright.gov/fls/fl102.html .

Observação:

O podcast *“Follow Him”*, com Hank Smith e John Bytheway, não é afiliado à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias nem à Universidade Brigham Young. As opiniões expressas nos episódios representam exclusivamente os pontos de vista dos convidados e dos apresentadores do podcast. Embora as ideias apresentadas possam diferir dos entendimentos ou ensinamentos tradicionais, elas de forma alguma refletem críticas aos líderes, às políticas ou às práticas da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.



Hank Smith:	00:00:00	A seguir, neste episódio do followHIM.
Dra. Christina Olson:	00:00:03	Olhamos para essas passagens das Escrituras, olhamos para essas figuras e queremos que elas sejam perfeitas. Mas todo o propósito deste evangelho é que ninguém pode ser perfeito, pois, se fôssemos perfeitos, como Deus poderia nos mostrar Sua grande obra por meio de nós? Porque Deus é o único que é perfeito. É Ele quem nos esforçamos para ser.
Hank Smith:	00:00:24	Olá, meus amigos. Sejam bem-vindos a mais um episódio do followHIM. Meu nome é Hank Smith. Sou o seu apresentador. Estou aqui com John Bytheway, que é um escriba versado na lei de Moisés. John, li isso em Esdras, capítulo sete, versículo seis, e pensei: "Esse é o John". John é um escriba versado na lei de Moisés. Tenho visto você escrever este ano mais do que nunca. Você tem feito anotações.
John Bytheway:	00:00:49	Meu Velho Testamento está ficando cheio de anotações de vários estudiosos. Estou pronto e disposto.
Hank Smith:	00:00:56	É mesmo. Você sabia, John, que acredito que um escriba preparado seja, na verdade, um especialista na lei de Moisés? Quanto mais você escreve, mais conhecimento você adquire. Acho que você já deve ser um especialista a essa altura.
John Bytheway:	00:01:09	Ah, não sei, mas vou aceitar o elogio como uma meta para me esforçar.
Hank Smith:	00:01:13	O Velho Testamento pode ser difícil de entender, e temos a pessoa certa para nos explicá-lo. John, hoje temos conosco nossa primeira convidada, a Dra. Christina Olson. Obrigado por estar aqui. Obrigado por participar do followHIM.
Dra. Christina Olson:	00:01:27	Obrigada pelo convite. É uma honra estar aqui.

Hank Smith:	00:01:30	Isso vai ser muito divertido. John, quando você pensa em Esdras e Neemias... Ora, se você tivesse me perguntado isso no ensino médio, eu teria respondido: "Deus te abençoe. Neemias? Não sei o que é isso". Com o passar dos anos, passamos a entender um pouco mais sobre esses livros. O que vem à sua mente quando você pensa neles?
John Bytheway:	00:01:48	O quão central era o templo. Parecia que sempre se tratava de construir ou reconstruir. E acho que, se de repente eu tivesse a chance de voltar a Israel, pensaria: "Vamos pra praia. Vamos pra Cesareia Marítima, né? Qual é a parada deles? A gente tem que construir o templo."
Hank Smith:	00:02:05	É mesmo. Adorei. Christina, enquanto você se preparava, o que você quer fazer hoje? O que você está ansiosa para fazer?
Dra. Christina Olson:	00:02:10	Antes de mais nada, partindo desse comentário, gostaria de apresentar: o que é Esdras-Neemias? Esse é um texto que muitas pessoas provavelmente não leem com frequência. Quando mencionei ao meu marido que estaria falando sobre esse livro, ele disse: "Não sei bem o que tem lá". O que realmente há em Esdras e Neemias? Então, ele serviu de cobaia. Não é um livro muito comum nem fácil de ler. Literariamente, é bem confuso. Historicamente, é bem confuso. Está entre os livros históricos, mas não é história da maneira como gostamos de contar história. Um dos meus maiores objetivos para hoje é, na verdade, apenas estabelecer o contexto. O contexto é muito importante para um antropólogo, arqueólogo e estudioso. Para mim, o contexto representa provavelmente metade do caminho na leitura das Escrituras. Onde eles estão escrevendo? Em que época estão escrevendo? O que está acontecendo que influencia a forma como escrevem e em que estão se concentrando? Estamos falando realmente sobre o contexto.
	00:02:58	E há alguns temas realmente marcantes em Esdras e Neemias que, mais uma vez, se você olhar para o panorama geral, são muito úteis para a compreensão. Esdras e Neemias são uma ponte entre o Velho Testamento e o Novo Testamento. Um período que meio que esquecemos: a gente lê o Velho Testamento, pula direto para o Novo Testamento e fica pensando: o que aconteceu no meio? Na verdade, muita coisa aconteceu entre esses períodos. É algo bastante crucial, na verdade, especialmente para preparar o terreno para o Novo Testamento. Já lecionei o Novo Testamento algumas vezes na Universidade Brigham Young e é por aí que começo. Se você quer entender o Novo Testamento, precisa entender tudo o que aconteceu antes e que preparou o terreno. Mas, para mim, Esdras e Neemias são textos incríveis para nos mostrar como

passamos de um ponto a outro dos reis até a época de Jesus Cristo e onde está essa ponte entre eles. E Esdras e Neemias nos mostram exatamente isso.

- Hank Smith: 00:03:46 Sabe, acho que você está certo nisso. Quando ensino Isaías, não falo muito sobre Esdras e Neemias, mas você está certo: o contexto é metade da batalha. Se eles souberem apenas de quem ele está falando e em que época, de repente: “Ah, ah, agora entendi”. Estou animado para aprender o contexto desses livros. John, agora a Christina essa é a primeira vez que ela se junta a nós. Ela está em Waco, no Texas. Ainda não a conhecemos, exceto hoje, mas quem é essa mulher?
- John Bytheway: 00:04:15 Hank, quando li a biografia da Christina, fiquei tipo: “Ah, ah, uau. Ah, ah, uau”. Então, preparem seus “uau” aqui. A Christina tem bacharel em Estudos do Antigo Oriente Próximo pela Universidade Brigham Young. Tem mestrado em Antropologia e Arqueologia do Oriente Médio pela Eastern Carolina University. Recentemente, recebeu seu doutorado em religião, com ênfase no Velho Testamento, pela Universidade Baylor, onde está atualmente. Ela serviu em uma missão na Rússia e no Cazaquistão e fez parte dos esforços pioneiros para que os missionários comessem a aprender cazaque junto com o russo. Ela é arqueóloga e estudiosa da Bíblia. Trabalhou em projetos arqueológicos no Colorado, na Itália e em Israel. E quando somamos esses três lugares, incluímos os sete anos no sítio de Telesafe, em Gate, Israel. Recentemente, ela recebeu uma bolsa de pesquisa de quatro meses do Instituto Albright de Arqueologia, em Jerusalém uau! para concluir seu primeiro livro, baseado em sua tese de doutorado. Atualmente, ela mora em Waco com o marido, Peter, e seus dois filhos muito ativos. Que trajetória! Isso é ótimo. Estamos ansiosos para ouvir o que você tem a dizer e dar as boas-vindas ao followHIM.
- Hank Smith: 00:05:31 John, às vezes, quando ouço essas biografias, penso: o que eu fiz da minha vida? John, tenho idade suficiente para ser professora de Christina no seminário. Ela seguiu um caminho acelerado em sua formação. Isso é incrível. Christina, me conte como é ser uma jovem mãe escrevendo uma tese de doutorado.
- Dra. Christina Olson: 00:05:46 É, comecei meu doutorado com um bebê de seis semanas, na verdade, e tive muita, muita sorte porque, na véspera de começar, ele dormiu a noite toda. E, a partir daí, ele continuou dormindo, o que realmente me salvou naqueles primeiros anos. Não, tem sido uma loucura, mas também tem sido divertido tê-los por perto. Quando fomos para a Itália, levei meu marido e um filho, e estava grávida do segundo. Então, eles

simplesmente vieram na viagem. Foi uma oportunidade divertida de fazer isso com a família.

- Hank Smith: 00:06:12 Isso é fantástico. John e eu temos meninos em casa, então sabemos como é ter um de sete anos e outro de três, acho que você disse que tem. Conhecemos bem essa vida. É algo que, pelo menos, posso acrescentar à minha biografia também. Já tive meninos em casa. E é por isso que não compramos coisas novas.
- Dra. Christina Olson: 00:06:28 “Ativo” foi o termo bem gentil que usei para...
- Hank Smith: 00:06:32 É. “Ativa”. Isso é fantástico.
- John Bytheway: 00:06:34 Dá só uma olhada nos rodapés. É tudo o que você precisa saber. Olha os rodapés e você vai perceber o quanto nossas crianças têm se movimentado.
- Hank Smith: 00:06:42 Recentemente, vocês dois, a gente se mudou para um lugar não muito longe, a uns 20 minutos. Mas, na mudança, tivemos que tirar um monte de pôsteres dos quartos dos meninos e encontramos buracos na parede que eu nem sabia que existiam. Perguntei aos meus filhos sobre isso e eles disseram: “Ah, sim”. Foi quando estávamos lutando e simplesmente colocamos um pôster por cima. Ok, obrigado, pessoal. Vamos ler o [manual “Vem, e Segue-Me”](#). E então a Christina, o John e eu estamos prontos para aprender. Eu realmente quero entender esses livros, mas o título da lição desta semana é “Estou Realizando uma Grande Obra”.
- 00:07:20 O povo judeu estava cativo na Babilônia há cerca de 70 anos. Eles haviam perdido Jerusalém e o templo, e muitos haviam esquecido seu compromisso com a lei de Deus, mas Deus não os havia esquecido. Na verdade, Ele havia declarado por meio de Seu profeta: “Eu vos visitarei e cumprirei a minha boa palavra para convosco, fazendo com que retornéis”. Fiel a essa profecia, o Senhor abriu um caminho para que Seu povo retornasse tanto a Jerusalém quanto, mais importante ainda, aos seus convênios. Ele levantou servos que realizaram uma grande obra. Um governador chamado Zorobabel supervisionou a reconstrução da casa do Senhor. Esdras, um sacerdote e escriba, ajudou o povo a voltar seus corações para a lei de Deus, e Neemias liderou a reconstrução das muralhas protetoras ao redor de Jerusalém. Eles enfrentaram oposição, mas também receberam ajuda de fontes inesperadas. Suas experiências podem nos orientar e inspirar, pois nós também estamos realizando uma grande obra. E, assim como a deles, nossa obra tem muito a ver com a casa do Senhor, a lei do Senhor e a proteção espiritual

que encontramos Nele. Que ótima maneira de começar. Isso até nos dá um pouco do contexto sobre o qual você estava falando. Christina, como você quer começar? O que devemos fazer a seguir?

- Dra. Christina Olson: 00:08:25 Para começar, vamos falar sobre os nomes de Esdras e Neemias. Esdras vem da raiz “Ezer”. Talvez vocês já tenham ouvido essa palavra algumas vezes, especialmente se voltarem ao relato do Gênesis. Temos a expressão “Ezer kenegdo” em relação a Eva. “Ezer” significa ajuda. Os estudiosos acreditam que Esdras possa ser uma forma abreviada, um apelido, de “Ezrayahu”, que significa literalmente “Deus é meu” ou “Yahweh é minha ajuda”. Então, logo de cara, temos o nome “Ezer”, que significa “Deus está nos ajudando”. Esse é um dos temas de Esdras e Neemias. Deus está nos ajudando. E depois temos Neemias, que vem da raiz “nehem”, que significa “consolo”. O sufixo “-iah” no final é aforico, o nome de Deus. Portanto, Deus é nosso consolo. Assim, logo de cara, temos a história de Deus sendo nosso socorro e nosso conforto, o que se vê ao longo de todo o livro de . A história de Deus ajudando seu povo, trazendo conforto de volta ao seu povo que havia perdido tanto e vivenciado tanto desespero e destruição em sua história.
- Hank Smith: 00:09:24 Ajuda e consolo. Acho que John quer dizer “banheiro”. Então, isso é excelente.
- John Bytheway: 00:09:32 É, meus pais deveriam ter pesquisado a etimologia dessa palavra antes, não é mesmo?
- Hank Smith: 00:09:39 Desculpe, você vai ter que se acostumar com nossas piadas, Christina, com o tempo.
- Dra. Christina Olson: 00:09:42 Não, tudo bem. Eu aceito.
- Hank Smith: 00:09:45 Agora, Christina, quero testar meus conhecimentos aqui. Eis o que me lembro até agora do que lemos. Tínhamos o reino de Israel. Então eles decidiram que queriam reis. Passamos por Saul, Davi e Salomão. Depois, o reino se dividiu em dois: o Reino do Norte de Israel e o Reino do Sul de Judá. O Reino do Norte foi destruído ou conquistado pela Assíria. Cem e poucos anos depois, o Reino do Sul foi conquistado pela Babilônia. Muitos desses judeus, especialmente a realeza e a classe alta, foram levados para a Babilônia. E então o rei Ciro, que não era israelita, talvez se visse como um libertador. “Estou libertando vocês da Babilônia. Voltem para Jerusalém. Reconstruam sua cidade.” Como me saí?

- Dra. Christina Olson: 00:10:32 Sim, isso resume bem a história. Mas, sim, quero entrar em mais detalhes para contextualizar o que vamos discutir em Esdras e Neemias e como era a terra naquela época, a fim de entender melhor o que eles estavam pensando ou sentindo. Então, sim, no fim do reinado dos reis, os babilônios invadiram. Eles tentaram se rebelar algumas vezes. Os babilônios acabaram destruindo a cidade. Quando lemos o texto, o texto bíblico, ele foi escrito por judeus. Foi escrito por aqueles que têm essa história do reino de Judá. Foi escrito a partir da perspectiva deles, de seus preconceitos, influências e memórias. Eles falam sobre certas coisas de uma maneira que talvez seja um pouco mais favorável a eles ou da forma como se lembram. Então, eles falam sobre... Há esse grande êxodo, essa deportação. Na verdade, houve três deportações diferentes de grupos de pessoas durante o período dos babilônios.
- 00:11:22 E então temos a destruição do templo em 586, a destruição da cidade. É uma destruição enorme. Mas, na verdade, nos registros arqueológicos, descobriu-se muito mais sobre Jerusalém nos últimos anos sobre a [arqueologia](#) de uma Jerusalém e e durante esse período, durante os períodos babilônico e, especialmente, persa para tentar entender o que estava acontecendo nessa época em que houve um exílio e as pessoas se foram. Existe essa ideia de uma terra vazia à qual a Bíblia se refere. Mas ela não estava tão vazia assim. Você mencionou que apenas as elites foram levadas embora. Ao examinar as camadas de destruição da cidade, da época da destruição babilônica, percebe-se que, na verdade, nem tudo foi destruído. Houve uma destruição pontual muito distinta: o templo e algumas das casas maiores. Portanto, percebe-se uma destruição muito estratégica. E, mais tarde, percebe-se que não houve realmente um abandono completo da cidade. Vê-se que as pessoas começaram a construir logo após essa destruição; elas construíram sobre essas ruínas. A partir do período persa, elas passaram a viver nas ruínas da cidade de Jerusalém.
- Hank Smith: 00:12:28 Isso é fascinante, porque não é exatamente aí que Leí deixa Jerusalém e diz: “Olhem, Jerusalém vai ser destruída”. Você está dizendo que os registros arqueológicos mostram que ela foi destruída, mas que foi destruída estrategicamente pela Babilônia.
- Dra. Christina Olson: 00:12:41 Mm-hmm.
- Hank Smith: 00:12:42 Interessante. Gostei disso.
- Dra. Christina Olson: 00:12:44 E, especialmente, quando a gente pensa nisso, quer dizer, isso faz parte integrante das narrativas de conquista ao longo dos

tempos antigos. Quando potências invadem para destruir, elas vão destruir os principais centros de poder. Vão destruir o templo, o palácio, os prédios administrativos. E vou falar sobre isso mais tarde, com Neemias. Muitas vezes, eles retiram os ossos dos túmulos. E assim você tira das pessoas sua herança ou seus direitos sobre a terra. Em outras histórias, eles saqueiam a terra, destruindo assim a economia. E então você acaba deportando as pessoas, destruindo a sociedade delas. Portanto, trata-se de uma destruição muito estratégica de uma comunidade ou de uma nação nesse reino. E foi isso que aconteceu com o reino de Judá. Foi uma destruição generalizada e muito estratégica. É uma destruição generalizada, embora, no nível pessoal, ainda haja algumas pessoas vivendo por ali. Provavelmente muitas pessoas ligadas ao templo, como veremos mais adiante no texto. Muitos deles são funcionários do templo que ainda estão nas proximidades desse templo destruído, pois ele continua sendo um local sagrado, mesmo tendo sido destruído. Ainda temos as ruínas do templo. E, possivelmente, temos algumas evidências de peregrinação ao templo mesmo antes de ele ter sido reconstruído. Portanto, ele continua sendo um local importante e as pessoas ainda estão nas proximidades do templo e, provavelmente, nas áreas vizinhas.

- | | | |
|-----------------------|----------|---|
| Hank Smith: | 00:13:59 | Que situação de partir o coração... Aí vem a Babilônia. Eles invadem, destroem o templo, e agora você fica olhando para o que um dia existiu. |
| Dra. Christina Olson: | 00:14:08 | É mesmo. Muitos dos textos que temos aqui, no Velho Testamento, inclusive grande parte da forma final do próprio Velho Testamento —, estamos percebendo cada vez mais que foram escritos durante esse período. Em Jerusalém e também por alguns exilados que estavam fora da terra, como Ezequiel, que escreveram nessa época. Mas, na verdade, eles estavam escrevendo sobre a própria história deles enquanto tudo ao seu redor era ruína. Lá estão os túmulos dos reis, os túmulos de suas famílias, e há destruição enquanto escrevem esses textos. Portanto, é uma parte muito marcante de sua memória. Mesmo quando chegamos a Esdras e Neemias , eles estão construindo uma comunidade, mas ainda é uma comunidade em meio às ruínas. Eles acabam construindo outro templo. O templo de Zorobabel, em 515. O templo foi destruído em 586. Em 515, eles finalmente reconstruíram um templo. Definitivamente, não na mesma magnitude de antes. Um corpo de clérigos menor. Toda essa história, Esdras e Neemias, é em grande parte essa combinação de tristeza pelo passado e esperança para o futuro. São essas emoções contraditórias presentes em todo o texto que você vê em Esdras e Neemias e, posteriormente, em outros |

livros proféticos como você certamente abordará mais tarde e poderá ler mais ao estudar os outros profetas. Mas é essa mistura. A adoração é uma mistura de tristeza e alegria, e todos esses sentimentos são válidos. Eles fazem parte do processo.

Hank Smith: 00:15:25 De vez em quando ouço meus amigos acadêmicos falarem de coisas como o período do Primeiro Templo e o período do Segundo Templo. O período do Primeiro Templo vai de Salomão até a Babilônia, eu acho. E o período do Segundo Templo basicamente começa por volta desses livros, certo? Por volta dessa época? E vai até Jesus.

Dra. Christina Olson: 00:15:42 Sim. Então, como historiadores, adoramos categorizar, certo? Precisamos organizar as coisas. Sim, então você tem diferentes períodos e quem está no controle. Então, você tem o período babilônico, o período persa, que é quando o rei conquistou o mundo antigo do Oriente Próximo conhecido em 539. O período persa vai até cerca de 332, com Alexandre, o Grande, quando se inicia o período helenístico. E então você tem outro período chamado de Período Hasmoneu. Isso vai de mais ou menos 140 até 37. E é nessa época que temos uma espécie de pequeno ressurgimento da independência da Judéia com os macabeus. É daí que vem a história do Hanukkah. E então chegamos ao período romano, na época de Jesus. Durante esse período, se você observar agora o templo nessa linha do tempo, verá a destruição, em 586, do primeiro templo de Salomão.

00:16:32 E então, em 515, ele finalmente fica pronto. Está concluído. Veremos isso em Esdras e Neemias. Eles começam a construir o templo em 538, quando retornam pela primeira vez, mas ele só fica pronto em 515. Isso marca o início do período do Segundo Templo, mais precisamente o início desse período. Quando chegamos à época de Jesus Cristo, Herodes já havia reformado o templo, tornando-o mais grandioso e ampliando as fundações. Costumamos chamar isso de período tardio do Segundo Templo. E é assim que se pode [dividir](#) esse período.

Hank Smith: 00:17:02 John, estamos nos tornando escribas experientes aqui. Acho que sim.

John Bytheway: 00:17:08 Prontos ou não. Aqui estamos, escrevendo.

Dra. Christina Olson: 00:17:11 Quero dizer, esse é outro aspecto do mundo antigo. Essa ideia de memória e de perpetuação dos locais sagrados. Uma vez que um lugar é sagrado, ele continua sendo sagrado. E isso remete a resgatar essa memória da santidade e respeitá-la: o que é esse lugar sagrado e o que ele significa para nós? E isso se relaciona com o relato da construção do templo que veremos com Esdras,

a importância do “porquê”. Por que precisamos construir um templo aqui? Já há tanto tempo que adoramos fora da terra. Já começamos a perceber que podemos adorar sem um templo. Muitos deles têm essa necessidade de voltar ao templo, de adorar nesse local, de reconstruí-lo, de trazer a presença de Deus de volta ao seu local original, o local sagrado que eles conhecem e do qual se lembram.

Hank Smith: 00:17:54

É uma semelhança meio boba, mas fez sentido para mim. Justamente quando a Igreja estava demolindo o Templo de Provo para reconstruí-lo, agora ele já está bem adiantado na reconstrução, eu passei por lá bem na hora em que estavam demolindo, vendo aquelas máquinas agarrarem grandes pedaços do prédio e arrancá-los. Até isso me partiu o coração. Eu pensei: “Ah, ali está o vestiário, bem ali”. Eu vejo isso. E pensei: “Nossa, deve ser difícil ver um templo sendo destruído por outro país, pelos seus inimigos”. Além disso, gosto dessa lição, Christina, porque, como santos dos últimos dias, muitas vezes conhecemos a história até Leí. Dizemos: “Ah, conheço a história até Leí”. E então nos afastamos de Leí e sua família. Depois, voltamos para os quatro evangelhos. Ficamos pensando: “Quando paramos, a Babilônia estava prestes a destruir isso. E agora, uma coisa levou à outra e Roma está no comando”. E simplesmente seguimos em frente. É bom dizer: “Tudo bem, vamos deixar Leí e sua família partirem e ficaremos aqui para ver o que acontece”. É um terreno novo para muitos de nós.

Dra. Christina Olson: 00:19:00

Sim, voltando ao que eu falei sobre ser essa ponte entre os dois Testamentos, isso realmente remete à ideia de que o templo é a casa ou a presença de Deus. Esse é um princípio muito comum no antigo Oriente Próximo: a ideia de que, se você tem um templo, sua divindade está ali. Se ele for destruído, significa que a própria divindade permitiu que isso acontecesse, pois seu Deus é poderoso. Isso não aconteceria a menos que Ele permitisse. E então, uma vez destruído, Sua presença se foi, essencialmente. A ideia de que, quando eles vão para o exílio, mais uma vez, surge a pergunta: onde está nosso Deus? Como vamos adorá-Lo? Como vamos encontrá-Lo? E essas são as perguntas que definem como era o judaísmo na época de Jesus Cristo. Eles ainda estão fazendo essas perguntas. Ainda estão perguntando: onde está Deus? Como vamos adorá-Lo?

00:19:51

Surgem as diferentes seitas. Os saduceus, os fariseus, os zelotes, todos esses diferentes grupos judaicos. Eles surgem a partir dessas perguntas: como nos relacionamos com nosso Deus agora que não há mais um [templo](#)? Não temos mais nosso rei, que é o mediador entre Deus e nós. Bem, eventualmente,

temos um sumo sacerdote, mas, por um tempo, eles perderam seus sumos sacerdotes, que eram, mais uma vez, essas conexões com Deus. Antes desse período em Esdras e Neemias, a religião e a adoração a Deus estavam muito centradas no rei e nos sacerdotes. E isso se espalhava para o povo, mas realmente repousava sobre o rei e sua autoridade. O que vamos ver em Esdras e Neemias é o que se chama de democratização da religião, da adoração. Isso realmente começa a se tornar um aspecto [pessoal](#) para o povo. Agora é tarefa deles. O rei não está mais lá. Não é responsabilidade dele ser justo. Ele não nos afeta. Na verdade, temos que ser nós mesmos que sejamos justos, e o que fazemos afeta as consequências.

- | | | |
|-----------------------|----------|---|
| Hank Smith: | 00:20:52 | Você está certa. Como entender o Novo Testamento sem conhecer todos esses diferentes grupos com os quais Jesus vai interagir? Como entendê-los sem compreender essa história? |
| Dra. Christina Olson: | 00:21:02 | Voltamos às promessas de que temos falado, as promessas feitas a Abraão. Ele falou que teríamos uma terra. Teríamos descendência. Teríamos o sacerdócio. E eles perderam tudo isso. Pessoas morreram. Perdemos nosso direito, nossa herança. Essa é a parte da descendência. Perdemos nosso direito à terra. O que faremos agora? Perdemos todas essas promessas. Deus é um deus falso porque não temos mais essas promessas? Vamos começar a acreditar simplesmente no que essas outras pessoas acreditam, já que estamos vivendo aqui na Babilônia? Eles têm lidado com essas questões e todas essas dúvidas. E então, quando chegamos ao Novo Testamento, essas são exatamente as questões específicas que Jesus Cristo abordou. Eles perguntam: quem somos nós? Vocês são filhos de Deus. Onde está o nosso reino? Onde está a nossa nação , o nosso povo? Vocês fazem parte do reino e de Deus. Onde está a nossa terra? Como devemos adorar? E ele lhes mostra. Então, ele está realmente respondendo a essas perguntas que surgiram durante esse período de desorientação. |
| Hank Smith: | 00:21:58 | Estou tentando imaginar como seria isso, porque, obviamente, algumas dessas pessoas nasceram na Babilônia. Elas nunca sequer estiveram em Jerusalém. Dizem para elas: “Vão para casa”. E elas respondem: “Este é o meu lar”. |
| John Bytheway: | 00:22:10 | Já passamos por essa história de reis que não deram muito certo. Eu estava pensando nisso hoje de manhã, mas sempre nos referimos ao reino de Deus. E foi exatamente isso que você acabou de dizer, Christina. Deus deveria ser nosso rei. Os reis mortais não deram muito certo. E fazer alianças com outras nações também não deu muito certo. Deixe Deus ser seu rei, |

deixe Deus ser seu aliado parece ser uma espécie de tema do Velho Testamento.

- Hank Smith: 00:22:35 Fico imaginando como seria estar na Babilônia e então ouvir que Ciro está chegando e, em seguida, ouvir: “Tudo bem, voltem para casa”. Será que isso seria um choque? Sério? Podemos voltar para casa. Sim. Voltem para casa.
- Dra. Christina Olson: 00:22:49 Se você está passando do domínio babilônico para o persa, quando os babilônios estavam no poder, eles tinham uma administração não intervencionista. Eles iam, destruíam e deportavam todo mundo. Colocavam um governador no local. Não temos realmente nenhuma outra indicação de que eles fizessem muito nessas diferentes terras e nesses lugares. Era mais ou menos assim: “Deixei uma destruição, vocês estão aí, boa sorte”. Quando os persas chegaram com [Ciro](#) em 539, naquele primeiro ano de seu reinado, seu grande decreto foi: “Ok, agora todos que foram deslocados, voltem para casa. Todos os objetos que foram levados de seus templos, levem de volta com vocês”. É algo incrível, mas também é politicamente muito inteligente, porque ele manda as pessoas de volta. E agora elas estão começando a retornar às suas terras. Agora há mais lugares dos quais ele pode receber tributos e impostos. A economia está se fortalecendo. Eles têm o controle. E agora essas pessoas estão gratas a esse rei, Ciro, que está permitindo que voltem. Portanto, é uma atitude inspiradora, mas também muito inteligente e estratégica. É assim que Deus age por meio de nossos sistemas.
- Hank Smith: 00:23:50 Com isso, Christina, estamos prontos para começar?
- Dra. Christina Olson: 00:23:53 Ao abordarmos Esdras e Neemias, gostaria de falar um pouco sobre esse contexto literário. Agora que já conhecemos essa história, onde Esdras e Neemias, como texto, se encaixam nessa história? O próprio livro de Esdras e Neemias é um texto bastante confuso. Provavelmente há uma razão para que poucas pessoas o leiam com frequência: ele é difícil de ler. É confuso. Quando finalmente foi concluído, foi finalizado como Esdras-Neemias. Há uma tradição bastante consolidada de que esses livros foram originalmente reunidos, mas são compostos por muitos textos diferentes. Há muitas fontes diferentes. Há cartas, documentos oficiais, genealogias e algumas histórias e narrativas. De certa forma, tudo isso foi reunido com base em temas inspirados nas tragédias gregas e na maneira como a história era escrita. Mas também há a influência de documentos, formatos e estilos de escrita do antigo Oriente Próximo.

	00:24:46	Portanto, é uma maneira brilhante de se organizar todos esses textos. Mas provavelmente não é da forma como nós, como comunidade moderna, gostaríamos de ver a história sendo contada. Não nos apresenta uma narrativa muito linear do tipo “isso aconteceu, depois aquilo e depois aquilo outro”. Na verdade, quando queremos ler a história e lemos diferentes partes, tendemos a pensar mais em termos de “e isso também aconteceu em algum momento”. Mas estou unindo a história e juntando diferentes períodos de tempo sob um aspecto realmente mais teológico. A pessoa que organizou isso realmente queria destacar uma história e ensinar uma lição sobre a teologia dessa comunidade, sobre quem é Deus e o que Ele faz por nós. Então, quando você estiver lendo do início ao fim, chegará a pontos em que talvez pare por um minuto e pense: “Espere um pouco”. “Achei que estava falando sobre esse cara e agora estamos falando de outro.” E você precisa entender o que está acontecendo. Qual é o sentido de como a história foi montada?
Hank Smith:	00:25:39	Tudo bem. Então, não estamos apenas recebendo uma tradução, mas uma tradução no inglês da Versão King James, além de uma forma antiga de organizar uma história. Consigo entender por que as pessoas podem achar isso um pouco intimidador. Sim, consigo.
John Bytheway:	00:25:55	Então, Esdras-Neemias, porque acho que li isso, era originalmente um único livro. Chamavam-se de Esdras-Neemias e agora está dividido.
Dra. Christina Olson:	00:26:04	Sim. Mas parece que, em sua composição final, depois que todas essas partes foram reunidas, ele foi compilado como Esdras-Neemias. Mas, mesmo assim, a partir daí, há muitas tradições diferentes e ainda há confusão quanto à composição. Algumas pessoas colocam Esdras-Neemias porque os dois primeiros versículos são os mesmos que os dois últimos versículos de Crônicas. Outras dizem que costumava ser Crônicas-Esdras-Neemias. Outras ainda contestam isso e dizem: “Ah, elas estão apenas seguindo as tradições de Crônicas; em diferentes traduções, elas são colocadas em lugares distintos”. Nas traduções cristãs mais comuns para o inglês, como vemos na KJV, temos Esdras e Neemias no final dos livros históricos. Assim, eles encerram a história de Crônicas, chegando ao fim, à destruição e a um pouco do período pós- exílio. E, depois disso, temos os escritos ou os livros de sabedoria, a literatura.
	00:26:58	Em algumas tradições hebraicas, Esdras e Neemias são colocados antes de Crônicas. Eles são inseridos nesse contexto, um livro chamado “Os Escritos”. Portanto, trata-se apenas desse

conjunto de livros diversos que são esses escritos, histórias, provérbios, Salmos e Provérbios. Assim, eles estão incluídos nesse contexto nas tradições hebraicas. Estão espalhados por toda parte. Não é como os cinco primeiros livros do Velho Testamento, que estão sempre juntos, sempre da mesma forma. Mesmo os tradutores do passado e os cânones antigos não sabiam muito bem o que fazer com Esdras e Neemias.

- | | | |
|-----------------------|----------|---|
| John Bytheway: | 00:27:31 | É uma espécie de caçarola. |
| Dra. Christina Olson: | 00:27:33 | Então, a gente deve adorar isso. |
| John Bytheway: | 00:27:34 | É. A gente faz caçarolas. |
| Hank Smith: | 00:27:36 | É mesmo. A gente deve adorar. |
| Dra. Christina Olson: | 00:27:39 | Nós fazemos caçarolas. |
| John Bytheway: | 00:27:39 | Tem um pouco de brócolis aí ou algumas batatas. Estou lendo 2 Crônicas 36, nos últimos versículos. E você está certa. Versículos 22 e 23 de 2 Crônicas 36. Nossos versículos um, dois e parte do três de Esdras. |
| Hank Smith: | 00:27:54 | Christina, quero perguntar a você: consigo imaginar um ouvinte em casa. Ele está com as escrituras abertas, ou talvez esteja dirigindo ou algo assim, e pensa: “Nossa, isso parece complicado. Talvez eu devesse pular essa parte, ou será que isso realmente vai fazer diferença para mim?” Por que você diria: “Tudo bem, o Senhor quer que a gente veja esses textos”? Você consegue me convencer de que o Senhor quer que eu veja isso? Aposto que sim. |
| Dra. Christina Olson: | 00:28:16 | Esse é o meu objetivo. Então, talvez você possa me dizer no final se eu consegui te convencer. É um tema mais difícil porque não vai te dar uma sensação de felicidade o tempo todo. Há aspectos complicados nisso, o que, na minha opinião, é na verdade uma das razões pelas quais devemos ler estas passagens. Essa ideia de que ser membro da igreja, ser seguidor de Deus, é complicado. Há partes boas nisso, partes ruins. Deus usa pessoas realmente imperfeitas. Vamos ver os erros que tanto Esdras quanto Neemias cometem. Isso realmente me atrai para Esdras e Neemias e me faz pensar profundamente sobre a comunidade. Somos muitos, especialmente neste mundo globalizado de hoje. Estou dando aula de antropologia agora e falamos muito sobre conexões globais e sobre esse novo mundo globalizado em que nos deslocamos bastante. Não estamos mais centrados em nossas famílias. Minha mãe contava |

histórias sobre como foi crescer. Ela, na verdade, tinha primos em segundo grau, então eles cresceram todos juntos com seus amigos e tinham essa incrível e legal “aldeia” da família ao redor deles.

00:29:11 A maioria de nós não tem isso, certo? Eu me mudei para Waco. Tenho alguns parentes do lado do meu marido e, por um tempo, tive uma cunhada aqui, o que foi incrível, mas ela já se mudou. Então, na verdade, somos só nós da família. É esse conceito de: quem é a nossa comunidade? A quem pertencemos? Como podemos encontrar essas conexões? E grande parte do livro de Esdras e Neemias trata de como encontrar essas conexões, encontrar esses pontos de referência. Onde você pode se conectar quando é tão diferente? É aí que entra Esdras e Neemias, no panorama geral. É uma história realmente importante e útil para compreender essa ideia de comunidade e identidade e o que realmente significa descobrir o seu lugar no evangelho de Deus.

Hank Smith: 00:29:55 Vale a pena o esforço. Christina, eu estava pensando, enquanto você explicava, que talvez tenhamos ouvintes que estejam em uma fase de reconstrução em suas vidas. Talvez tenha acontecido algo devastador, a perda de um ente querido, um divórcio, algo que os faça sentir: “Uau, estou juntando os cacos aqui”. Talvez esses livros também possam abordar isso.

Dra. Christina Olson: 00:30:16 Sim. Acho que sim. Todo o sentido de Esdras e Neemias é mostrar que Deus não se esqueceu de nós. Todas essas coisas aconteceram. Você acha que perdeu essas promessas. Você perdeu algumas de suas conexões e essa identidade, mas durante todo esse tempo, Deus é o nosso certo, o Ezer e o Nechem; Ele é nosso socorro e nosso consolo. Talvez nem sempre da maneira que você imagina que será, ou exatamente como você pensa ou espera, mas Ele estará lá. Ele ficará com você e o fortalecerá para fazer isso.

Hank Smith: 00:30:49 É como o renascimento da vegetação após um incêndio florestal. Sempre acho lindo ver aquele verde brotando em meio a toda aquela madeira carbonizada. Ok, o que você quer fazer a seguir? Obrigado por isso, Christina.

Dra. Christina Olson: 00:30:59 Os capítulos de um a seis são, na verdade, uma história de retorno. Na verdade, só chegamos a Esdras no capítulo sete. Então, isso está preparando o terreno para o quadro geral: agora estamos voltando para Jerusalém. Deus, por meio de Ciro, que é o rei da Pérsia, emite aquele decreto dizendo que todos esses exilados devem voltar para casa, retornar e reconstruir seus templos. E isso se aplica de maneira geral aos textos, como

gosto de dizer, certo? Isso é apenas para nós, mas era para todos. Mais uma vez, uma jogada política, mas realmente benéfica para essas pessoas que podiam voltar e estavam muito focadas na reconstrução de um templo. Esses capítulos de um a seis realmente seguem um padrão da literatura oriental antiga de um relato sobre a construção de um templo. Então, isso se encaixa nessas tradições, especialmente se pensarmos sobre... Sei que você conversou com algumas outras pessoas. Ouvi dizer que você está conversando com [a Carli](#). Ela falou sobre a natureza oral das Escrituras.

00:31:52 Em geral, as pessoas não sabiam ler nessas épocas. Uma porcentagem muito, muito pequena realmente lia os livros. Elas ouviam todas essas histórias. Se você conhece esses padrões de histórias, sabe o que procurar, o que ouvir e em que se concentrar. Portanto, ao ouvir a história desse retorno a Jerusalém, você consegue identificar: “Ah, essa é uma história sobre a reconstrução de um templo”. Então, vou saber que haverá esse chamado para reconstruir. Isso tem que ser por meio de um mandamento divino. Não se pode construir um templo sem que Deus esteja no controle, sem que Deus diga: “Você tem que construir um templo”. Isso não pode ser feito apenas por um rei sozinho. Então, eles já estão começando a perceber: “Ah, tudo bem, a mão de Deus está presente aqui. Esta é uma história divina que estamos ouvindo sobre esse retorno e esse relato de reconstrução”. E há vários outros aspectos.

00:32:38 Você vê isso no Templo de Salomão e também no tabernáculo: essa ideia de que geralmente há uma história que nos explica o porquê, o que aconteceu com o templo. Ele estava em ruínas. Agora precisamos reconstruí-lo para reconstruir. Depois, vem a aquisição de materiais, o lançamento dos alicerces do templo, certos pontos ao longo do caminho que são importantes para a construção do templo. E então chegamos às cerimônias no final da dedicação final, as etapas finais e a organização do pessoal do templo. Essa reconstrução do templo em Jerusalém segue esse padrão. Vocês verão aspectos disso ali. Mas o que é legal nessa construção é também o fato de que há influências gregas. Há também um pouco dessa tragédia grega aqui, esse drama que se desenrola durante a construção do templo. Não estamos apenas construindo o templo, estamos também enfrentando esses adversários.

00:33:30 Então você também começa a torcer por essa comunidade e a se preocupar com ela e com o bem-estar de seus membros. Vamos passar para os versículos três e quatro. Mencionamos isso um pouco antes: a ideia de que essas são gerações de

pessoas que se afastaram da terra. A maioria delas nasceu fora da terra. Então, na verdade, lhes foi dada a escolha. Quem sente esse chamado para subir a Jerusalém? O que é outro aspecto, mais uma vez, da criação dessa nova forma de religião. É dizer que você tem uma escolha. Vocês não precisam necessariamente voltar ao templo, porque estamos começando a descobrir essa forma de adoração fora do templo, o que significa adorar a Deus. Veja só a maneira como se fala dessas pessoas no versículo três: “Quem está entre vocês, de todo o seu povo? Que seu Deus esteja com eles; que subam a Jerusalém”, que, na verdade, é a mesma formulação usada para as pessoas que saíram do Egito.

00:34:18 Então, no versículo quatro, diz: “quem quer que permaneça no lugar onde está peregrinando”. Eles já estão falando sobre essas pessoas, mesmo que elas já estejam lá há 30, 40 anos, nessa primeira vez de 539. Ainda se referem a essas pessoas com a palavra “ger”. E isso se refere a serem estrangeiros. Está dizendo que, mesmo que vocês estejam lá, provavelmente tenham nascido lá, ainda se consideram judeus. Eles ainda se identificam com Jerusalém. Somos estrangeiros vivendo em terra estrangeira. São aqueles que foram deportados, mas que se diferenciam dos demais. Eles estão dizendo: “Somos estrangeiros nesta terra estrangeira porque ainda nos lembramos e nos ligamos à nossa capital, ao nosso templo, ao lugar de onde viemos”. O que realmente remete a esse forte aspecto da memória de que ainda somos o povo de Yahweh, não importa onde estejamos. E isso é, na verdade, algo realmente único.

00:35:10 O fato de termos esse Velho Testamento assim é realmente único, porque essa é a política de conquista: dispersar as pessoas para que elas se esqueçam de quem são. Mas elas estão realmente nos mostrando, bem aqui nesses primeiros versículos, que nos lembramos de quem somos. Lembramos do nosso passado e da nossa herança. Isso é realmente importante para eles, para o que estão fazendo e para o que estão percebendo como comunidade. Portanto, a primeira parte de sermos uma comunidade, de sermos esses adoradores de Deus, é lembrar quem somos, lembrar que temos essa tradição do passado e essa herança sobre a qual podemos construir.

John Bytheway: 00:35:43 Uau. Esse princípio de “quem sou eu” e “a quem pertencço”? Isso é enorme. Essa questão da identidade se aplica aos dias de hoje. Sei que há muitos ecos nas Escrituras. Abraão não disse: “Sou um estrangeiro em terra estranha”, e agora eles estão dizendo: “Sou um estrangeiro em terra estranha”? Gosto muito de usar essa frase. Elas ecoam e repetem coisas. Eles estão se

sentindo assim, mas agora vão voltar. Antes de colocar Ciro no meu Hall da Fama dos Heróis, não é como se ele estivesse dizendo: “Ah, esqueça essa história de cativo, vá para casa”. É como se dissesse: “Vocês podem ir embora, mas paguem impostos”. É isso mesmo? Estejam vocês aqui, fiquem ou voltem, a Receita Federal da Babilônia continua em vigor, então vocês ainda precisam pagar impostos, mas podem voltar e construir seu templo. Então, gostei do que você disse. É uma jogada política.

Dra. Christina Olson: 00:36:31

Isso ainda está muito presente no pano de fundo de muitas dessas histórias em Esdras, Neemias e outros textos: o fato de que, honestamente, mesmo um , na época dos reis, nunca foi realmente tão independente assim. Sempre havia alguém mais poderoso ao redor deles. Outros impérios. Toda essa região de Judá e Israel era composta por personagens bastante secundários no grande esquema das coisas. Por mais que gostem de dizer o quanto eram grandiosos, eles eram bastante secundários. E, novamente, eles ainda são bastante secundários. Ainda estão dentro do sistema, do sistema persa. Os persas, especialmente em comparação com os babilônios, tinham um sistema administrativo muito estruturado em todo o seu império. Mas ainda assim não é tão grande quanto o de Salomão.

00:37:09

Mais adiante, veja também os bens que o rei está enviando a eles. O rei realmente os ajuda a reconstruir o templo. Isso é um pouco estranho. Mais uma vez, Jerusalém é um lugar meio afastado, não superimportante, mas o fato de o rei estar dedicando tanta energia, tantos bens para reconstruí-lo, isso não é comum para esses lugares afastados como esse. Eles estão devolvendo esses utensílios e ele diz: “Aqui estão os recursos para ajudar a construir esse templo”. Veremos isso ainda mais claramente mais tarde, com Neemias. Você está doando muitas dessas coisas boas. Ainda não chega a ser tão bom quanto Salomão, mas já é razoável. Temos um templo. Vamos ter um templo. E ele tem, dentro, os utensílios de que precisamos para adorar a Deus e fazer o que precisamos fazer.

Hank Smith: 00:37:52

Adorei.

Dra. Christina Olson: 00:37:53

A gente realmente começa a perceber algumas conexões com o Êxodo, com essa saída da terra da Pérsia. Eles vão deixar essa terra para ir para a terra de sua herança. Estão levando consigo, dos vizinhos, os bens e as riquezas para construir o templo. Foi isso que aconteceu no primeiro Êxodo, com Moisés. Então, mesmo no início, a gente começa a perceber que se trata de um retorno que se repete. Assim como Moisés fez, Esdras fará

agora. Portanto, trata-se novamente de uma conexão com o passado, mas com os olhos voltados para o futuro, afirmando: esta é uma história que se repete. Deus está fazendo isso. Essa é a nossa prova de que Deus continua a nos ajudar de maneiras diferentes, mas também da mesma maneira.

John Bytheway: 00:38:34

Então, é como um mini Êxodo da Babilônia, para fora do domínio persa.

Dra. Christina Olson: 00:38:39

No programa “Vem e Segue-Me”, a gente pula o capítulo dois, mas vou fazer uma breve menção a ele. Trata-se de uma genealogia. Na verdade, elas são muito importantes. Vocês verão genealogias inseridas no texto em momentos de caos, de desorganização ou em épocas em que a identidade ou as reivindicações precisam ser reafirmadas. Este é um desses momentos. Estamos voltando e precisamos reafirmar nossa reivindicação. Somos os herdeiros desta terra. Vocês verão essas pequenas inserções de genealogia mais algumas vezes ao longo de Esdras e Neemias. E isso é, mais uma vez, outra tradição antiga do Novo Oriente. Quando um e Ciro chegou ao poder, ele se inseriu na genealogia dos reis babilônicos. Ele está dizendo: “Na verdade, faço parte dessa tradição”. É o seu Deus quem me colocou aqui. Marduk, o seu deus babilônico, é quem quis que eu viesse aqui e conquistasse, pois Nabucodonosor e Nabonido foram os últimos reis, certo?

00:39:29

Nabonido se rebelou contra Marduk, e ele estava errado. Estou voltando por causa desses guardas babilônios. Você os insere para apresentar uma genealogia que justifique sua reivindicação. Vemos isso no Novo Testamento. Temos algumas genealogias de Jesus. Em cada uma delas, elas são ligeiramente diferentes. Genealogias não são muito específicas. Elas podem ser criadas. Podem ser elaboradas para enfatizar o que é importante e qual é a nossa reivindicação. Saiba que existe uma genealogia e que ela desempenha um papel importante para, mais uma vez, estabelecer essa reivindicação.

Hank Smith: 00:39:58

Para estabelecer uma afirmação.

John Bytheway: 00:40:00

E eu adoro que o Urim e o Tumim sejam mencionados no versículo 63. Lá diz que eles precisam de um sacerdote com o Urim e o Tumim.

Dra. Christina Olson: 00:40:08

E então chegamos ao capítulo três, que aborda nossa perspectiva [genealógica](#). Antes de 538, quando Ciro enviou pessoas de volta, isso ocorreu com o governador Sesbazar. Capítulo um, versículo oito, ele envia Sesbazar, o príncipe de Judá sendo que a palavra “príncipe” na verdade significa apenas

governador ou oficial. Sesbazar é quem retorna. Então chegamos ao capítulo três, 20 anos depois. Agora, de repente, temos Jesua, filho de Jozadac, e depois Zorobabel. Dois novos nomes entram em cena. Se cruzarmos nossas fontes com os livros de [Ageu](#) e Zacarias e nossa compreensão sobre os reis persas, vemos que se fala deles no ano de Dario, que se tornou rei em 522. Então, agora temos o retorno de Zorobabel, que é filho de Salatiel. Ele, se voltarmos às genealogias anteriores, dos livros de Crônicas e Reis, é descendente de Davi.

00:41:08 Temos esse descendente final do rei Davi. Que é, certo, esse herdeiro em quem todas as nossas esperanças e sonhos estão depositados. O reino de Davi, certo? Essas são as esperanças deles e o estabelecimento do reino de Davi. Então, eles estão dizendo: mesmo que nosso povo tenha sido levado para o exílio, nossos reis tenham sido levados, aqui temos um descendente de Davi. Essa é a nossa esperança para o futuro. E com ele veio Jesua, filho de Jozadac, que, se olharmos para trás, está ligado ao último sumo sacerdote de Jerusalém por meio de sua genealogia. Temos um sumo sacerdote e um rei voltando à terra. Eles voltam logo de cara. Na verdade, eles ainda não começam a construir um templo. Eles constroem um altar e . Estamos, mais uma vez, purificando o local. E no versículo três, há essa frase estranha.

00:41:53 Eles colocaram o altar sobre suas bases, os alicerces do templo, pois o temor se apoderou deles por causa dos povos desses países. Quando voltaram à terra já falamos antes que a terra não estava vazia, ainda havia pessoas morando ali. Havia povos vizinhos ao redor deles. Falaremos sobre alguns desses outros [vizinhos](#), de lugares como a Idumeia, ao sul, e Amã, a leste. Amã, a leste, e Edom. Havia outras regiões e potências vizinhas. É sempre uma luta pelo poder. Esse governo da Pérsia, esses diferentes governadores tentando competir pelo poder e pelo grau de controle que detêm. Há povos ao nosso redor. Estamos reivindicando essa área imediatamente. Este é o nosso templo, este é o nosso lugar. Nosso Deus está voltando. E isso nos dá essa identidade, essa reivindicação.

00:42:44 E outro aspecto interessante, mais uma vez, ao unir essas duas linhas do tempo, é que tínhamos Sesbazar; eles estavam saindo da Pérsia exatamente como no Êxodo, trazendo os bens para o templo. E então chegamos a Zorobabel e Jesua fazendo sacrifícios, construindo um altar. Eles estão celebrando a Festa dos Tabernáculos, ou essa comemoração do Êxodo. Até mesmo no versículo dois, conforme está escrito na lei de Moisés, o homem de Deus ou o profeta. O que estamos fazendo é por causa dessa lei de Moisés, que, na verdade, normalmente não

associava a lei de Moisés ao templo. Na verdade, isso não aparece muito nos livros de Reis e Crônicas. Mas está começando a se estabelecer essa conexão entre a ideia desse novo culto no templo e a importância dessa lei que vamos estabelecer, porque, mais uma vez, estamos mudando o que significa fazer parte desta comunidade. Estamos seguindo a lei, assim como o templo.

John Bytheway: 00:43:40 Essas festas faziam parte da lei. Tragam de volta essas festas. Quando estavam na Babilônia, acho que simplesmente não celebravam nenhuma dessas festas naquela época. Agora estão dizendo que podemos recomeçar isso porque temos um templo. Parte da Festa dos Tabernáculos consistia em irem ao templo e derramarem água sobre o altar.

Dra. Christina Olson: 00:43:59 É. Bem, na verdade, a maioria dessas festas era bastante centrada no templo. Elas não seriam realmente um evento muito comunitário, exceto por uma única referência em Levítico. Não temos, na verdade, nenhum exemplo de todo o povo celebrando essa Festa dos Tabernáculos. Era um aspecto muito ligado ao templo. Veremos um pouco mais adiante que ela começa a se tornar um feriado para o povo. Então, sim, você realmente começa a ligar os pontos e reunir essas tradições para essa nova comunidade. No capítulo três é onde você chega ao final. Estamos, de certa forma, condensando o tempo e vamos expandi-lo novamente à medida que avançarmos para outros capítulos. Mas no capítulo três, fala-se dos construtores lançando os alicerces do templo. Fala-se dessa celebração alegre. E eles estão cantando juntos no versículo 11. Estão louvando, dando graças. Ele é bom. O povo clama e louva ao Senhor. Então, no versículo 12, muitos dos sacerdotes, levitas e chefes das famílias que eram homens idosos, aqueles que haviam visto a primeira casa, havia algumas pessoas que haviam visto o primeiro templo, que o viram ali e o viram ser destruído. E quando os alicerces da casa foram lançados diante de seus olhos, choraram em alta voz e muitos clamaram em alta voz de alegria.

John Bytheway: 00:45:10 Não consigo dizer se eles estão rindo ou chorando. Quero dizer, isso é o versículo 13, certo? Sim.

Dra. Christina Olson: 00:45:15 Mas isso também é o que há de legal nessa passagem e na maneira como você está interpretando, porque dá para entender de duas maneiras diferentes. A palavra “choro” não tem necessariamente uma conotação positiva ou negativa. Então, eles poderiam estar chorando de tristeza pelo passado, o que provavelmente é o que você esperaria ou veria. Afinal, o lamento era uma forma de adoração. Sentir tristeza é uma

parte muito importante. Mas também poderia ser um choro de alegria. Estamos começando agora, esse choro pelo futuro.

Hank Smith:	00:45:45	É como quando descobrimos que íamos ter gêmeos meninos. Estávamos felizes e tristes ao mesmo tempo. E não dava para saber por que motivo as lágrimas estavam rolando. Porque estávamos felizes, mas também ficamos tipo: “Uau!”.
John Bytheway:	00:45:59	Nossa...
Hank Smith:	00:45:59	Nossas vidas estão mudando drasticamente.
John Bytheway:	00:46:02	É mesmo. Aí vem.
Hank Smith:	00:46:05	Ou como quando seu filho ou sua filha parte em missão: feliz pelo que você tem e triste pelo que está perdendo.
John Bytheway:	00:46:11	Com certeza.
Dra. Christina Olson:	00:46:13	Bem, vamos passar rapidamente para os próximos capítulos, mas tentarei não me deter tanto em alguns deles. Vamos deixar de lado esse aspecto da cerimônia do templo e, então, chegaremos à parte do drama, à história que é introduzida. No capítulo quatro, agora surgem nossos adversários. Agora temos o conflito que entra em cena. Não é tudo apenas uma história agradável. Construímos o templo e estamos bem e felizes. Ou tristes. Agora temos nossos adversários. Encontramos aqui alguma oposição, quando se fala dos adversários de Judá e Benjamim. Eles souberam que estavam construindo o templo. E, a princípio, na verdade não são adversários. No versículo dois, diz que eles foram até Zorobabel, o chefe dos pais, ou seja, os chefes das famílias, e disseram-lhes: “Deixem-nos construir com vocês, pois buscamos o seu Deus assim como vocês e oferecemos sacrifícios a ele desde os dias de Esar-Hadom”, ou seja, os dias da Babilônia, quando outros povos também estavam na terra.
	00:47:07	Essas são pessoas que provavelmente já estavam na terra, talvez tivessem sido trazidas para cá em decorrência de todas essas conquistas e outros eventos; elas foram deportadas de sua terra, vieram para esta terra e começaram a adorar o Deus que aqui estava: Yahweh. Nós também temos adorado o seu Deus. Queremos fazer parte do seu povo. Queremos ajudar a construir o seu templo. Mas então, no versículo três, Zorobabel e Jesua, chefes dos pais, dizem a eles: “Vocês não têm nada a ver conosco”. Basicamente, vocês não podem construir o templo conosco. Muitas vezes, especialmente quando estamos

lendo as Escrituras, queremos realmente ver o melhor em todos, o que é uma ótima qualidade. Queremos ver o bem em todos. Mas acho que, às vezes, também precisamos reconhecer que nem sempre há algo totalmente bom em todos. Vemos esses líderes como tendo sido escolhidos por Deus.

00:47:55

Eles são a imagem perfeita de como devemos seguir a Deus e esse povo de Deus. Então, você poderia explicar isso de uma maneira dizendo: “Ah, sim, eles não são, na verdade, judeus. Faz sentido que os tenham excluído.” Sim, porque estamos lendo a narrativa dessas pessoas que estão escrevendo essa história. Mas, por outro lado, eles estão excluindo pessoas. Estão dizendo: “Mesmo que vocês já adorem Yahweh há algumas décadas, e estejam, portanto, muito arraigados nessa religião, nessa adoração, não, não vamos deixá-los entrar porque somos a elite.” Somos nós que viemos do exílio. Veremos muito mais disso, especialmente quando chegarmos a Neemias. Isso é, de certa forma, uma forma de reivindicar esses limites da comunidade, o que, mais uma vez, é ao mesmo tempo bom e ruim. Talvez esse seja meu tema principal de Esdras e Neemias: o bem e o mal juntos mostram essa imagem de que Deus está usando muitas [pessoas](#) imperfeitas. Olhamos para essas escrituras, olhamos para essas figuras e queremos que elas sejam perfeitas. Mas todo o propósito desse evangelho é que ninguém pode ser perfeito. Pois, se formos perfeitos, como Deus poderá nos mostrar sua grande obra por meio de nós? Porque Deus é o único que é perfeito. É Ele quem nos esforçamos para ser.

Hank Smith:

00:49:01

Christina, gostei muito disso porque, como professor, eu poderia dizer: “Bem, essas pessoas nunca fazem nada de errado”. Então, era importante que você fosse da casa de Judá, de... Certo. Em vez disso, basta dizer: “Sim, esse sou eu”. Essa provavelmente não é a melhor maneira de agir. Você provavelmente poderia ter feito amizade com essas pessoas, e assim elas não ficariam brigando com você o tempo todo. Você se muda para um bairro, já tem gente morando lá e você diz: “Não quero ter nada a ver com vocês”. Provavelmente não é a melhor maneira de fazer amigos e influenciar as pessoas.

Dra. Christina Olson:

00:49:30

É, eles realmente começam logo de cara definindo os limites: “Esta é a nossa comunidade e de mais ninguém”. O que, no fundo, faz a gente pensar: “Tudo bem, a gente entende isso”. Vocês estão tentando seguir a lei de Deus, seus mandamentos para serem o povo dele, mas talvez estejam cometendo alguns erros pelo caminho. Como você disse, eles têm muitos problemas por causa disso. Eles são, de certa forma, a causa desse problema. Às vezes, basta refletir um pouco sobre isso.

Líderes não são perfeitos. Já vimos isso muitas vezes, especialmente porque houve um grande trabalho de pesquisa sobre a história da igreja primitiva, certo? Ficou mais claro como era essa história da igreja? E há muitos líderes que não eram perfeitos. E ainda assim pode ser a obra de Deus, e ainda assim podemos não ser perfeitos.

- Hank Smith: 00:50:06 Adorei isso. Se você quer uma liderança perfeita, só há uma pessoa a quem você pode recorrer. Por que excluímos? Por que mantemos limites assim? É medo? É como se disséssemos: “Não, você não pode fazer parte disso porque vai mudar tudo”? Às vezes, até agimos como se estivéssemos no ensino fundamental. Temos nosso grupinho de amigos e ninguém tem permissão para entrar nele porque somos a elite. E fazemos isso mesmo sendo adultos, até mesmo com nossas próprias palavras. Algum de vocês tem alguma opinião sobre isso, sobre por que fazemos isso? Preciso contar com a sabedoria de vocês dois.
- John Bytheway: 00:50:41 Alguém escreveu um ensaio há anos chamado [“Por que a Igreja é tão verdadeira quanto o Evangelho”](#). O argumento dele era que precisamos aprender a lidar com seres imperfeitos que, por sua vez, precisam aprender a lidar conosco, que também somos imperfeitos, e isso faz parte do processo de refinamento do evangelho. Gosto do fato de que, com tanta frequência este ano, temos falado sobre o Velho Testamento não dizer “seja assim”, mas apenas relatar. “Isso é o que eles fizeram”. Não está necessariamente dizendo: “portanto, você deve ser assim”. Às vezes, está apenas apontando que, sim, aquilo foi maldade. E você pode simplesmente pensar: “Nossa, isso foi maldade”.
- Dra. Christina Olson: 00:51:19 É. Quer dizer, é basicamente mostrar... Estamos olhando para o passado, estamos analisando o panorama geral, mas pessoas são pessoas. Esse é um dos princípios básicos da antropologia: a ideia de que os seres humanos são seres humanos ao longo da história. Eles não mudam. Você sempre quer o essencial. Você precisa de comida, precisa de abrigo, mas precisa de conexão. Você precisa de comunidade. E isso faz parte disso. Construir uma comunidade significa que, em algum momento, você estabelece um limite. Então, a questão que se coloca para nós é: onde estabelecemos esse limite e como o estabelecemos?
- John Bytheway: 00:51:48 Se você simplesmente fosse direto para o Novo Testamento, talvez não entendesse por que eles evitavam até mesmo passar por suas terras. Costumamos dizer: “Bem, eles se casaram entre si”, mas há também uma história mais ampla aqui sobre o templo, que a princípio começou a oferecer ajuda e depois passou a impedir é o que diz em *itálico* no início do capítulo

quatro. Então, isso também faria parte do contexto histórico dos samaritanos, conforme são retratados no Novo Testamento?

Dra. Christina Olson: 00:52:17

Vou complicar um pouco mais isso também, porque gosto de fazer isso. Sim, começamos a ver esse antagonismo, essa narrativa clara de “nós contra eles”. Temos os nomes dessas camadas regionais ao redor deles. Sambalate era o governador cuja sede ficava em Samaria. Mas se voltarmos à história da composição de Esdras e Neemias e ao fato de que foi escrito mais tarde algumas pessoas acreditam que na época helenística, ou seja, após a época de Alexandre Algumas pessoas chegam a achar que pode ter sido concluído durante o período asmoneu. Portanto, essa é a época dos macabeus, quando eles estavam estabelecendo o rei de Judá e enfrentavam muitos, muitos problemas com o povo de Samaria, especialmente com aqueles que haviam construído seu templo por volta de 450 a.C., décadas depois do Templo de Jerusalém. Assim, há uma rivalidade entre esses dois templos diferentes e essas capitais.

00:53:07

Na verdade, durante o período hasmoneu, de 140 a 37 a.C., vemos muitos desses conflitos surgindo. As narrativas foram compostas mais perto dessa época. Eles estão incorporando essas questões à história agora. E isso remete àquela [história](#) em que alternamos entre diferentes povos e comunidades. Você não viu nenhuma dessas questões com Sesbazar. E, mais tarde, há outro pequeno aspecto em que você realmente tem um governador que gosta deles. Mais tarde, Tatnai aparece no capítulo cinco e diz: “Hmm, por que vocês estão construindo isso? Ok, Deus ordenou a vocês. Há um decreto.” Tudo bem, legal. Então não há antagonismo ali. Assim, você começa a perceber essas imagens de pequenas diferenças, mas também do ponto de vista arqueológico: em primeiro lugar, eles não começam como inimigos. Não começam como antagonistas. São todos apenas pessoas dessas diferentes regiões. Há desentendimentos entre seus líderes, como acontece na maioria dos sistemas políticos.

00:54:01

Mas é só mais tarde que você vê parte desse antagonismo começando, talvez com raízes aqui e tendo se originado aqui. Isso está, de certa forma, inscrito na história. E isso remete àquela memória e ao motivo pelo qual eles estão escrevendo essa história. Eles estão estabelecendo isso, especialmente se for durante o período hasmoneu, quando dizem: “Nós somos um reino. Esta é a nossa história. Voltamos para a terra. Éramos só nós.” Somos o povo de Judá. Estamos estabelecendo esse limite. É o nosso povo. Não são os samaritanos e o templo

deles. É Jerusalém e o nosso templo. E é isso que traz um pouco, um pouco de complicação a Esdras e Neemias. Quando falamos sobre nossas próprias tradições, nossas histórias, até que ponto alteramos um pouco as coisas? Sem querer ou de propósito? Um dos aspectos que estudo é essa ideia de memória. É muito importante entender quem somos ao compreender o que lembramos em nossas tradições, mas elas podem mudar ou parecer diferentes para pessoas diferentes. Para elas, é muito importante começar a mostrar que existem algumas questões entre nós, mesmo que, originalmente, não tivéssemos exatamente essa questão antes.

- Hank Smith: 00:54:57 Acho que essa é uma habilidade crucial para se compreender ao ler as escrituras. Tento ensinar isso aos meus alunos quando lemos 1 e 2 Néfi. Esses livros não foram escritos à medida que os eventos aconteciam. Foram escritos quando ele já era um homem idoso e estava lembrando o passado. É muito difícil deixar de fora da narrativa tudo o que aconteceu desde então. Provavelmente, isso foi escrito centenas de anos depois, e eles estão dizendo: “Ok, esta é a nossa história”. E o conflito que está ocorrendo no momento em que escrevem é incorporado à história. Isso faz sentido.
- Dra. Christina Olson: 00:55:31 É. Vemos isso no Novo Testamento. Eles estão falando sobre histórias de Jesus. Vários deles nem estavam vivos na época de Jesus. Estão repetindo histórias. Estão trazendo suas questões atuais, e isso está afetando a forma como lemos o texto. E isso é algo que precisamos ter em mente, às vezes, quando estamos lendo. A gente pensa: “Ah, eles odiavam todo mundo”. Na verdade, não odiavam. Há uma questão com a qual estão lidando no momento. Ou talvez seja assim que a gente se relaciona com o texto também. Vemos todo esse conflito e pensamos: “Talvez precisemos de uma pausa, ou de nosso contexto, de onde estamos vivendo, ou de entender o que está acontecendo”.
- Hank Smith: 00:56:02 Então, na minha história, eu coloco esse vilão que provavelmente não era o vilão na vida real, mas agora é um vilão na minha vida. Vou incluí-lo na história. Isso é uma complicação quando você começa a entender. É tipo: “Uau!”. Isso revela o “porquê” do texto que talvez não tenha acontecido exatamente assim, mas estou escrevendo de uma certa maneira por causa do momento em que estou escrevendo a história. Uau, isso é divertido. Também torna difícil saber o que realmente aconteceu.
- Dra. Christina Olson: 00:56:28 Sim. Por que é difícil ler Esdras e Neemias, porque não temos a história que queremos ver nessa linha do tempo. E por que eles

estão pulando entre essas histórias e períodos de tempo porque estão tentando transmitir essa ideia para preparar o cenário de como as coisas se apresentam para eles e como estamos construindo esse povo de Deus, de quem nós somos. Mesmo no capítulo quatro, temos mais saltos no tempo. Então, fala-se da chegada desses adversários, que escrevem cartas ao rei da Pérsia para reclamar desses judeus que estão construindo um templo. E eles dizem: “Por que vocês estão construindo um templo? Não deveriam estar fazendo isso.” E escrevem ao rei dizendo: “Ei, esse cara está construindo um templo. Isso não deveria acontecer. Eles vão se rebelar contra você, porque se você começar a assumir o poder e construir seu próprio templo, sua própria cidade, isso significa que está minando a autoridade do rei”. Na verdade, o texto menciona três cartas diferentes que foram escritas, mas só temos acesso a uma delas.

00:57:18 Então, eles mencionaram [ter escrito](#) uma carta a Xerxes, que nem sequer era rei até 486. Isso é como voltar à época de Esdras. Portanto, agora avançamos ainda mais no tempo. E depois falam de [Artaxerxes](#), que reinou a partir de 465. Essa é a época de Neemias. Estamos na época de Zorobabel e Jesua, supostamente. E eles estão falando da época do rei Dario, que reinou em 522. Eles ficam pulando de época para época o tempo todo para deixar claro que são antagonistas e estão tentando fazer com que o Império Persa intervenha para impedir essa obra, pois ela está perturbando o equilíbrio da região.

John Bytheway: 00:57:55 É até divertido ler a carta. Que seja do conhecimento do rei: os judeus que subiram da tua terra e chegaram a Jerusalém estão construindo a cidade rebelde e perversa. Nunca tinha ouvido chamá-la assim antes. Aparece no versículo 12. A cidade perversa, e lá ergueram as muralhas. Uniram os alicerces; saiba o rei que, se essa cidade for construída... Como é que eles conseguiram essa carta, afinal?

Dra. Christina Olson: 00:58:19 É. Isso vem de um rei persa, e eles, na verdade, não se rebelaram contra o rei persa. Foi contra os babilônios. Então, eles estão se baseando na história. Eles não foram rebeldes durante o reinado desses reis e dos reis persas. Foram rebeldes durante o reinado dos reis babilônios.

Hank Smith: 00:58:32 Dá pra entender por que isso é complicado, mas é divertido. Esse capítulo é tipo: “É por isso que os samaritanos ou aquelas pessoas de lá são os vilões. Veja o que eles fizeram para tentar nos impedir.”

Dra. Christina Olson:	00:58:44	É. E é por isso que a introdução desses antagonistas, dessas cartas e dessas histórias que você vai manter e que continuaremos vendo ao longo da narrativa serve para mostrar que eles estão tentando construir essa narrativa de que “nós temos construído este templo apesar da oposição”, , e que o fato de estarmos caminhando nessa direção é o poder de Deus agindo nisso. Estamos realizando essa grande obra. Deus está garantindo que isso aconteça apesar de todos esses conflitos e oposições que você vê repetidamente, mesmo que eles venham de épocas posteriores. Então, eles estão criando esse drama da história. Estou provando para você que é isso que está acontecendo, mesmo que eu vá buscar minha prova de, digamos, algumas centenas de anos depois.
John Bytheway:	00:59:20	Mal consigo imaginar pessoas se opondo à construção de um templo. Vocês conseguem imaginar isso, pessoal?
Hank Smith:	00:59:24	É. Não consigo imaginar que isso possa acontecer neste mundo. Bem...
John Bytheway:	00:59:27	Quem faria isso?
Hank Smith:	00:59:30	Então, elas são reunidas para mostrar, tipo, Prova A, Prova B, Prova C. Veja todas essas provas de que eles são os piores. Eles precisam de mais espaço para escrever nas escrituras.
John Bytheway:	00:59:42	Essas margens simplesmente não dão conta, mas é isso mesmo.
Hank Smith:	00:59:45	É legal ter um especialista aqui, John, para nos mostrar isso, porque eu nunca teria sabido disso.
John Bytheway:	00:59:50	É, eu também não. Então, você diz que havia três letras, mas só estamos ouvindo uma.
Dra. Christina Olson:	00:59:54	É, a gente não recebe as outras, as outras letras. Então, eles estão presumindo que alguém conhece essas letras.
John Bytheway:	01:00:00	Então, estou olhando para a última linha do versículo 24: “e cessou a obra da casa de Deus, que está em Jerusalém”.
Dra. Christina Olson:	01:00:07	Então, voltamos no tempo novamente.
Hank Smith:	01:00:09	Se eu for um leitor dessa história quando ela for publicada, o objetivo é me convencer também, certo? De que nós somos os mocinhos, eles são os vilões, que estávamos reconstruindo e que eles tentaram nos impedir.

Dra. Christina Olson: 01:00:21

Sim. Agora a construção do templo parou, certo? Então, há uma interrupção em nossos planos. E então chegamos ao capítulo cinco. Voltamos novamente à época de Zorobabel e Jesua. Menciona Ageu e Zacarias. Esses são nomes com os quais estamos um pouco familiarizados. Temos esses livros, os livros proféticos, sobre os quais tenho certeza de que vocês falarão em outras semanas. O texto apenas os menciona. O fato de os profetas estarem presentes, eles estão ali nessa fase inicial da construção do templo de . Lemos mais adiante, em Ageu, que eles estão reclamando do fato de o templo ainda não ter sido construído. Vocês estão aqui há tantas décadas e ainda não há templo. O que vocês estão fazendo? Mas aqui, no capítulo cinco, temos Esdras e Neemias dizendo: “Tudo bem, agora vamos construir o templo. Nossos profetas profetizaram isso.” Temos essa conexão interessante com os profetas. Além disso, esta é a última vez que vemos Zorobabel mencionado.

01:01:12

Provavelmente temos esses profetas aqui. Eles estão animados. Zorobabel está aqui. Temos nosso rei da linhagem de Davi voltando. Temos nossos sumos sacerdotes. Temos nossos profetas. Zorobabel está aqui. Eles começam a construir o templo de Jerusalém e, a partir daí, nunca mais ouvimos falar de Zorobabel. Ele meio que desaparece silenciosamente de cena. Ninguém sabe o que acontece. Há muitas teorias. Não há mais a figura do rei da linhagem de Davi. Temos nosso templo, que é construído em alguns anos. Em 515, não ouvimos falar de Zorobabel como parte de nada disso. Esse é um daqueles momentos, mais uma vez, em que voltamos ao passado, onde provavelmente essas tensões não são tão intensas, e se fala desse governador, Tatnai, que é um dos governadores persas, provavelmente nomeado na época do rei Dario. Então, ele está fazendo uma espécie de inspeção geral da província para ver o que está acontecendo.

01:01:59

Ele não está sendo hostil de forma alguma. Está apenas perguntando: “Vocês estão construindo o templo. Quem disse que poderiam fazer isso? Qual é a história por trás disso? Me contem o que está acontecendo.” Então ele envia um mensageiro a Babilônia; esses homens responderam que foi Deus quem lhes ordenou fazer isso, e não Ciro, o que é interessante. Eles estão enfatizando que foi Deus quem lhes ordenou construir o templo. Mas ele volta ao rei e diz: “Essas pessoas afirmam que receberam um decreto autorizando a construção de um templo. Isso é verdade?”. No capítulo seis, recebemos essa resposta de Dario. Portanto, continuamos na mesma época. Recebemos essa resposta de Dario dizendo: “Nós consultamos nossos registros e, ah, sim, Ciro disse que eles podiam voltar e construir sua casa ou o templo de Deus. Deixem

que continuem construindo”. Um contraste interessante entre essas duas relações com esses diferentes governadores talvez dê a indicação de que a [história](#) não é tão organizada quanto pensamos ou quanto eles querem nos mostrar.

- 01:02:51 Temos mais informações aqui. Agora ele está dizendo: “Sim, deixem que reconstruam”, e então há mais algumas coisas para lhes dar a fim de ajudá-los a construir seu... Aqui estão mais provisões. Aqui estão mais bens para o templo deles. Então, isso dá uma ideia um pouco mais clara de um ressurgimento da construção desse templo. Mesmo estando focados em [Zorobabel](#), temos indícios de que a construção havia cessado. Há indícios bastante claros de que Sesbazar realmente lançou os alicerces em 538 e que a construção já estava em andamento. Já houve trabalhos nele. Só que ainda não está concluído. Esse é o problema. O templo ainda não está pronto. Já estamos aqui há tanto tempo. Precisamos desse templo.
- John Bytheway: 01:03:26 Adoro essas cartas que vão e vêm. É muito divertido. Isso me lembra algumas passagens do Livro de Mórmon.
- Dra. Christina Olson: 01:03:32 É mesmo. E o legal dessas cartas também, na verdade, é que, se você estiver lendo a Bíblia Hebraica, o texto muda para o aramaico, que era a língua oficial das cartas no Império Persa. Basicamente, a língua geral do império era o aramaico. Para manter a natureza oficial desses textos, eles os escrevem em aramaico. E então, quando voltam à narrativa um pouco mais tarde, eles voltam a usar o hebraico novamente.
- Hank Smith: 01:03:56 A reconstrução não é tão linear quanto se possa imaginar. Vou reconstruir minha vida depois de alguma tragédia. Pode não ser um processo perfeitamente linear. Há altos e baixos nessa reconstrução. É meio como o jazz. Certo.
- Dra. Christina Olson: 01:04:14 Eu ia dizer o Templo de Salt Lake, mas o Jazz também. Levou 40 anos para ficar pronto. Em determinado momento, eles tiveram que cobrir as fundações e refazer tudo. Então, é o mesmo tipo de conceito. Às vezes, leva muito tempo e nem sempre fica exatamente como você imagina que vai ficar.
- Hank Smith: 01:04:28 Porque a gente quer dizer: “Ah, vai ser incrível. Estamos de volta. Vamos reconstruir.” E, de fato, é incrível, sim, mas também é uma luta. Precisamos manter nossa energia alta. Precisamos perseverar, porque reconstruir não vai ser tão fácil nem tão perfeito quanto pensávamos. Gosto disso. É muito humano.

Dra. Christina Olson:	01:04:44	Perto do final, quando Dario emite seu decreto dizendo: “Sim, deixem que construam seu templo. Que ninguém os perturbe”. E então, no versículo 11, parte dessa declaração diz: “Eu emiti este decreto. Quem quer que altere esta palavra, ou basicamente se oponha a ela, ou faça algo contra ela, que as vigas sejam arrancadas de sua casa e que ele seja enforcado nelas”. Algumas traduções dizem “empalado nelas”. Que a casa dele se torne um monte de esterco.” Há uma linguagem bastante forte, indicando que, se você não fizer isso, as consequências serão muito graves. Sua casa se tornará um monte de esterco. Um belo insulto, esse.
Hank Smith:	01:05:15	Parece uma indireta para os inimigos deles. Se vocês não gostam que a gente reconstrua o templo, bem, vejam o que ele disse sobre vocês.
Dra. Christina Olson:	01:05:21	E então, finalmente, chegamos à conclusão do templo. Ele é consagrado. Todo mundo vem para comemorar. Há uma lista enorme e extensa de sacrifícios. Então, esse é outro conceito que abordo com meus alunos na aula do Novo Testamento. Quando falamos sobre o templo e sobre ir ao templo para celebrar e oferecer sacrifícios, pensamos nos nossos templos de hoje. É uma atmosfera muito pura, muito limpa e pacífica. Mas não é pacífica. Se você pensar na quantidade de sacrifícios que eles realizavam, era um dia realmente sangrento. Havia muitos odores, muito sangue. É uma experiência realmente sensorial adorar, celebrar no templo e prestar culto. Seria uma experiência muito intensa para todo o seu corpo. Esse é um plano completo.
John Bytheway:	01:06:02	É. Imagine o barulho, os cheiros, os animais. Há dias em que penso nisso e digo a mim mesmo: “Fico até feliz por não seguirmos mais a lei de Moisés”. Porque este seria um lugar barulhento e bagunçado para se vir adorar.
Hank Smith:	01:06:16	Certa vez, eu estava em Jerusalém e tomei um daqueles smoothies que vendem, sabe, em quase todos os lugares. Acabei entrando por engano em uma espécie de beco de açougueiros e que fedor! Havia pedaços de animais por toda parte. E você fica tipo: “Uau!”. Gostei do que você disse, Christina. Essa é uma experiência sensorial.
John Bytheway:	01:06:38	Sim, essa é uma boa maneira de descrever. Havia mercados a céu aberto nas Filipinas quando eu estava em missão e pensei: “Nossa, isso está mudando minha relação com a carne”. Foi algo e tanto. Experiência sensorial é uma boa maneira de descrever.

Hank Smith:	01:06:53	E também aquela carne assada. Você mora no Texas. Tem algumas churrascarias por lá.
Dra. Christina Olson:	01:06:58	Todos os meus vizinhos têm churrasqueiras a fumaça. Sentimos o cheiro com bastante frequência. É um bom churrasco.
Hank Smith:	01:07:02	Tudo bem, vamos continuar. O que fazemos agora?
Dra. Christina Olson:	01:07:04	Sim. Então, temos esses sacrifícios, e isso se refere, mais uma vez, ao Livro de Moisés. E depois fala sobre a celebração da Páscoa. Mas, mais uma vez, estamos nos conectando à Páscoa, ao Êxodo, a esse retorno, assim como aconteceu com o povo do Egito ao colocar Deus de volta no templo, de volta à sua presença.



- John Bytheway: 00:01 Bem-vindos à segunda parte da série sobre Esdras e Neemias com a Dra. Christina Olson.
- Dra. Christina Olson: 00:06 Então, no capítulo sete, finalmente chegamos a Esdras. O nome completo deste livro nem sequer menciona Esdras até o capítulo sete. Este é outro grupo de ex-ilentos. Na verdade, estamos diante de outro grupo que está chegando a Jerusalém. Zorobabel e Jesua chegaram em 521. Agora estamos na época de Esdras, provavelmente por volta de 458. Há algum [debate](#) sobre isso novamente, do ponto de vista histórico. Algumas pessoas situam Esdras, na verdade, depois de Neemias. É algo interessante de se pensar. Mas, na maioria das tradições, acreditamos e situamos Esdras no ano de 458. Portanto, outro retorno: ele está voltando com o apoio do rei. Ele fala sobre Esdras como sendo este escriba e esse sacerdote. Ele também está ligado a se você observar a genealogia, mais uma vez, a genealogia é importante, que o remonta até Arão, o primeiro sumo sacerdote do tabernáculo. Portanto, ele está ligado a Arão e possui essa autoridade.
- 01:02 Ele também está ligado aos escribas de Jerusalém, da época pré-exílica. Portanto, ele tem essa autoridade na comunidade judaica, essa ideia de que é sacerdote e escriba. Na KJV, diz “um escriba experiente”, o que você mencionou no início. “Experiente” também significa mais algo como habilidoso ou especialista. E se falarmos sobre escribas no antigo Oriente Próximo, não é de forma alguma o que imaginamos hoje em dia quando pensamos em um escriba. Eles não se limitam apenas a escrever. São pessoas muito envolvidas na administração, na elite. São poucas as pessoas que sabem escrever. São figuras importantes dentro desses sistemas. Até mesmo o fato de estarmos falando sobre Esdras ter recebido essa autorização do rei para ir a Jerusalém, ensinar a Lei, mas também para supervisionar a todos. E essa é a mesma instrução que Neemias receberá. Assim, ele vem para ensinar a Torá. Ele traz, mais uma vez, mais suprimentos para o templo.

	01:57	Ele está lá para ensinar o povo de Jerusalém. E, nos capítulos seguintes, veremos as palavras que ele ensina, que são a lei de Moisés. Portanto, ele é aquele que traz a lei de volta à comunidade de . Assim, temos nosso templo. Agora, estamos recebendo nossa lei. Esse é o segundo aspecto desse retorno.
Hank Smith:	02:14	Como um Moisés 2.0.
Dra. Christina Olson:	02:16	Portador da lei. Sim. Veremos Esdras mais adiante, no livro de Neemias. Mais uma vez, essas histórias se unem, o que nos mostra como ele realmente transmite essa lei.
Hank Smith:	02:26	Então, o restante do livro é sobre os ensinamentos de Esdras.
Dra. Christina Olson:	02:29	E também abordando algumas questões. Isso remete um pouco às questões relacionadas à construção de uma comunidade imperfeita. Há questões relacionadas a casamentos mistos, o que, na verdade, não é um problema na lei de Moisés, mas se torna um problema aqui. Eles forçam as pessoas a se divorciarem daquelas que não fazem parte daquela comunidade. Portanto, há certa tristeza nessa parte da construção da comunidade, nessa parte imperfeita de decidir quem somos.
John Bytheway:	02:53	No versículo sete, subiram alguns dos filhos de Israel, dos sacerdotes, dos levitas, dos cantores, dos porteiros e dos netinins . Talvez “netinins”, porque o sufixo “-im” é plural em hebraico. O que são os netinins?
Dra. Christina Olson:	03:08	Todos esses são funcionários do templo. Portanto, está se referindo às pessoas que vêm trabalhar no templo. Temos, então, os sacerdotes. Os cantores provavelmente são músicos ou pessoas que ajudam nos cânticos. E depois temos esses porteiros. Em outras ocasiões, eles são chamados de guardiões dos portões. Provavelmente, eles fazem parte da área administrativa do templo. E depois temos esses Nethinims, cujo nome vem da raiz “natan”, que significa “dar”. Portanto, os “doadores” do templo referem-se, na verdade, mais aos servos do povo, às pessoas que estão servindo no templo, o que é uma base bem legal, né? Pense nas pessoas que estão doando... Elas são funcionários do templo, mas estão doando. São aquelas que estão doando para o templo, doando de si mesmas para fazer isso.
Hank Smith:	03:47	Isso é ótimo. Adoro entender isso. Esdras, ele é um cara legal, mas você disse que ele está fazendo algumas coisas difíceis.

- Dra. Christina Olson: 03:53 Sim. Quer dizer, provavelmente a maioria desses líderes, certo? São pessoas de bem. São importantes. São bons líderes religiosos. Mas estão tomando decisões difíceis. Talvez sejam as escolhas certas, talvez não. Não podemos realmente julgar isso. Não nos cabe julgar o que é bom ou ruim, nem o que Deus especificamente ordenou que ele fizesse ou não. Nós, apenas sabemos que coisas boas e ruins estão acontecendo ao mesmo tempo.
- Hank Smith: 04:15 Eu poderia resumir dessa forma? Estaria certo dizer que os versículos 7 a 10 tratam dos ensinamentos de Esdras, da construção da comunidade e da resolução de problemas, coisas desse tipo?
- Dra. Christina Olson: 04:23 Sim, nas reformas.
- Hank Smith: 04:26 Sei que você está animada com o livro de Neemias. O que fazemos com esse livro?
- Dra. Christina Olson: 04:29 Vamos seguir em frente com a história, pois tudo está interligado. Esta é apenas a próxima etapa da reconstrução. Já temos o templo. Já temos a lei. Agora precisamos construir a cidade e seus muros os limites físicos da nossa comunidade. É isso que Neemias faz por nós. Ele constrói nossos muros. Eu realmente adoro Neemias. Escrevi parte da minha tese sobre alguns aspectos disso, justamente por causa do que ele faz. Vou falar mais sobre isso. A história começa com Neemias. Ele é o copeiro do rei, esse Mashkeh Lamelech, que é um cargo bastante importante. Em todas as épocas, ao longo da história, temos copeiros. A pessoa próxima ao rei que garante que ele não morra. É alguém em quem se confia muito, muito mesmo. E, no início do capítulo um, fala-se de alguns membros de sua família, um irmão, ou talvez alguém de sua comunidade, que vem e lhe traz notícias sobre Jerusalém.
- 05:20 Estamos agora, provavelmente, por volta de 445 a.C. Não conhecemos a história por completo. Diz-se que foi durante o reinado de [Artaxerxes](#), mas há alguns Artaxerxes diferentes. Não sabemos exatamente, mas a maioria das pessoas atribui isso a Artaxerxes I, que reinou de cerca de 465 a 423. Portanto, situamos a chegada de Neemias a Jerusalém provavelmente por volta de 445. E seus irmãos chegam e dizem: “Esta terra está em ruínas. Jerusalém está em ruínas”. O povo está sofrendo. Neemias fica muito entristecido. Ele está de luto por causa da tristeza do povo, o que, nesse momento, é um pouco estranho, porque você acabou de ler essa parte muito legal sobre a construção de um templo e as pessoas felizes. E agora estamos tristes de novo. Isso faz você parar para pensar, especialmente

se estiver ouvindo a história, certo? Você pensa: “Tudo bem, estamos felizes. Estamos bem. Estamos construindo uma comunidade. Ah, espera, estamos em ruínas de novo.” Mas isso faz você parar para pensar. Você pensa: “Ah, ainda não acabou. Na verdade, ainda não estamos completos. Temos o templo, temos as leis. Esse trabalho não está concluído. Essa restauração não está completa.” Então, ainda estamos meio tristes porque ainda não temos tudo pronto.

Hank Smith: 06:21

Essa é a vida real. Às vezes está tudo indo bem, mas outras vezes não. Então...

Dra. Christina Olson: 06:25

Ou pode ser as duas coisas ao mesmo tempo, certo? No período persa, Jerusalém ainda está em ruínas. A economia está boa, mas nem de longe como era antes, na época de alguns dos reis anteriores. Então, ele está triste. Ele vai até o rei. O rei percebe sua expressão e pergunta. Ele vê que ele está triste e pergunta o que há de errado. No capítulo dois, chegamos a essa parte. Esses são os versículos que considero realmente significativos e sobre os quais falo muito no meu trabalho. No versículo três, o rei pergunta: “Por que você está triste? Você está doente?” E ele responde: “Não, não estou doente. Estou apenas muito triste. Por que meu rosto não deveria estar triste? Vou citar a versão King James e, em seguida, apresentar minha própria tradução. A cidade, o lugar onde jazem os túmulos de meu pai, está em ruínas, e os portões foram consumidos pelo fogo. Eles foram destruídos.

07:12

Seja falando da memória histórica de sua destruição pelos incêndios causados pelos babilônios, seja de incêndios recentes não sabemos ao certo, temos a ideia de uma destruição realmente severa. E então o rei pergunta a ele: “Então, qual é o seu pedido?”. E ele responde: “Se for do agrado do rei, se este seu servo encontrou graça aos seus olhos, envie-me a Judá. Envie-me à cidade onde estão os túmulos dos meus pais para que eu possa reconstruí-la.” É aqui que eu faço uma longa pausa para refletir sobre o contexto do que ele está pedindo. Ele, na verdade, não menciona a cidade de Jerusalém aqui. Em toda essa conversa, ele não diz: “Ah, Jerusalém foi destruída. Preciso ir consertá-la”. Ele apenas se refere à “casa dos túmulos dos meus pais”. Eu mencionei que os túmulos são importantes para a herança e o fato de que as pessoas entram neles e retiram os ossos para profaná-los e fazer com que se perca essa herança.

08:02

Mas também os túmulos representam esse aspecto muito permanente de uma família, de uma casa, desse lar, desse parentesco de famílias e linhagens é tão importante ter esse

túmulo. Essa é a sua reivindicação sobre a sua terra, a sua reivindicação sobre a herança. É por isso que continuamos falando sobre Abraão e a [Caverna de Macpela](#). Você vê isso ao longo das histórias nos livros de Reis e Crônicas. Falamos sobre os sepultamentos dos reis na cidade de Davi, em Reis e Crônicas. É muito importante observar onde fica o sepultamento, saber, lembrar e cuidar de seus túmulos. Existem essas tradições no mundo antigo e que, na verdade, continuam até hoje de os túmulos serem esses lugares de memória. Continuamos voltando aos nossos túmulos. Voltamos ao local onde enterramos nossos entes queridos, tanto para preservar a memória deles quanto para manter essa conexão com eles.

08:52 Era muito mais significativo nos tempos antigos. Falamos sobre o fato de que Leí e sua família partiram. Eles deixaram seu lar, mas também deixaram para trás os túmulos de seus pais. Não restou ninguém para cuidar do túmulo da família, para cuidar de seus familiares. Uma coisa muito interessante que descobri em minha pesquisa é que, ao observar os túmulos ao redor de Jerusalém, as ruínas destruídas e os assentamentos, percebo que a densidade populacional é bem menor. Portanto, não havia tantas pessoas morando ali. Parte da elite havia partido. Mas, se você observar esses túmulos que foram construídos esculpidos na rocha, eles datam da Idade do Ferro, da época dos reis. Seguindo a tradição dos túmulos de montículo, entrava-se nesse túmulo, que era como uma sala com alguns bancos ao redor. Colocava-se o falecido ali, observava-se o corpo e realizava-se um ritual de luto por cerca de uma semana.

09:36 Depois, deixava-se o corpo ali. Provavelmente, voltava-se ao longo de um ano. Mas, após um ano, quando o corpo se desintegrava e restavam apenas os ossos, recolhia-se os ossos e colocava-se-os em um buraco ou algum tipo de espaço de coleta. Então, você está reunindo todos os ossos de seus antepassados, das pessoas de quem você herdou. Também há restos mortais, bens e cerâmicas. E há um sítio chamado [Ketef Hinnom](#) ou essas tumbas de Mamilla, que ficam perto da cidade de Jerusalém. Percebe-se que há continuidade em alguns dos materiais. Mesmo com a destruição causada pelos babilônios, ainda se vê material do período persa nessas tumbas. Há indícios de que essas tumbas continuaram sendo usadas para preservar a memória. Elas não foram saqueadas como acontece com muitas outras tumbas. No mundo antigo, as tumbas eram como um alvo fácil para ladrões.

10h25 Mas alguém se lembrava dos túmulos e tinha a capacidade de protegê-los para garantir que não fossem saqueados, já que havia muitos outros por perto, especialmente nos arredores de

Jerusalém. No entanto, houve algumas ocasiões em que isso não aconteceu, em que eles não foram saqueados e continuam contendo objetos do período persa. Uma das coisas que defendo é que essas pessoas que vivem em Jerusalém, vivendo em ruínas, pois a cidade foi destruída. Elas estão mais distantes desses túmulos porque a cidade é bem menor. Mesmo assim, continuam indo a esses túmulos. Continuam lembrando-se de seus mortos, pois essa ligação com os mortos é realmente importante para reivindicar tanto sua herança quanto seus direitos sobre a cidade, bem como para as tradições que estão transmitindo nessa adoração a Yahweh. Quando Neemias chega aqui e diz ao rei: “Esta é a cidade, ou esta é a casa dos túmulos dos meus pais”.

11:11 Ele está reivindicando isso perante o rei da Pérsia, para quem, da mesma forma, essa ideia de túmulos eles têm esses grandiosos túmulos em forma de casa, sobre os quais também existem tradições na Pérsia, de modo que o rei saberia disso. Ele associaria diretamente essa ideia de que os túmulos desses reis são importantes nas reivindicações de terras. Então, em vez de simplesmente dizer “Jerusalém”, ele diz: “Esta é a minha terra herdada, que está em ruínas e destruída. É nisso que se baseia o legado, as tradições de minha família. Minha identidade está aqui, em ruínas”. Isso prepara o terreno para a razão principal pela qual estou voltando a esta cidade: porque é aqui que estão meus antepassados. Eles têm esse direito sobre a terra e eu preciso reconstruí-la e preservar essa memória.

Hank Smith: 11:52 É. Isso é interessante quando falamos sobre a redenção dos mortos. Talvez não se trate apenas do trabalho no templo, mas de reconstruir o legado que eles deixaram e de nos conectarmos a eles.

Dra. Christina Olson: 12:06 Sim. Mas também se trata de pontos de referência e tradição. Na época em que eu estava escrevendo minha tese e me aprofundando nesse assunto, na verdade, já perto do fim, meu pai faleceu. Para mim, essa ideia de “o que fazemos com nossos mortos?” tornou-se muito real. Como os enterramos? O que pensamos sobre o que é importante para nós? Por que nos importamos em enterrar nossos mortos? O que estamos lembrando sobre eles? E isso é realmente um aspecto muito intencional e muito pessoal de quem você é e da sua identidade. E você leva adiante essas tradições e essas histórias. E você tem isso aqui no texto, essa ideia: este é o nosso ponto de referência. Esta é a minha tradição de lembrar do meu passado.

Hank Smith:	12:46	Uau. Você estava escrevendo uma dissertação. Tinha dois meninos pequenos e seu pai faleceu.
Dra. Christina Olson:	12:54	Foi um período difícil. Voltando a esses momentos em que as coisas nem sempre são divertidas, mas ter esses pontos de apoio realmente me fez perceber uma coisa. Existem certas tradições às quais posso me agarrar, mesmo quando outras coisas estão difíceis ou complicadas, especialmente no que diz respeito ao evangelho ou às coisas que aprendi diretamente com meus pais, com meu pai, às quais posso me agarrar e que me fazem parte desta comunidade, mesmo que nem sempre eu me sinta assim. Se não sinto que estou sendo o membro perfeito da comunidade, não sou o fiel perfeito neste momento. Não estou fazendo todas essas coisas da maneira certa. Mas, às vezes, isso me faz lembrar que meu pai sabia que isso era verdade, certo? Ele me ensinou essas tradições. Meus pais me ensinaram como fazer isso. É importante para mim passar isso adiante para o meu próprio filho. Às vezes, talvez eu vá à igreja em alguns dias simplesmente porque preciso levar meu filho à igreja. Ele precisa ir à igreja, mesmo que eu não esteja com vontade de ir. Nós nos apoiamos nessas tradições e nesses pontos de referência. Acho que essa é uma das coisas que Neemias está fazendo: construir com base nessa âncora.
Hank Smith:	13:51	Christina, o Nehemiah está abrindo mão de um cargo bem bom para voltar e dar um monte de trabalho?
Dra. Christina Olson:	13:59	Sim. Sim, ele provavelmente está morando no palácio, levando uma vida de luxo lá, com servos e tendo a confiança do rei. E ele não abre mão disso completamente. Ele constrói o templo. Em um determinado momento, ele realmente volta para a Pérsia, mas depois retorna novamente 12 anos depois. Mas sim, não é algo simples de simplesmente dizer: “Ei, vou lá pra cima”. Vou passar um tempo em Jerusalém.” É um grande passo, uma decisão importante.
John Bytheway:	14:24	Se você está na Pérsia, que hoje seria o quê? Iraque? Quanto tempo leva para chegar a Jerusalém?
Dra. Christina Olson:	14:33	Voltando a Esdras, parte do capítulo sete, na verdade, aborda não a viagem em si, mas a preparação para a viagem. Quero dizer, diz que leva cinco meses para chegar lá. Você definitivamente atravessa um deserto.
John Bytheway:	14:44	Uau, isso também parece perigoso, porque aqueles vasos continham muito ouro, prata e objetos preciosos, e vocês viajavam com eles à vista de todos. Tivemos nossa conferência de estaca recentemente, e o presidente Swinton, nosso

presidente de estaca, falou sobre voltar para ajudar a reconstruir o Templo de Nauvoo. Como ele dirigiu por 19 horas, no conforto do ar-condicionado, de Salt Lake City de volta a Nauvoo e ajudou a despejar concreto para a obra. E como ele refletiu sobre o quanto mais longa foi a caminhada dos pioneiros na direção oposta, de Nauvoo até Salt Lake City. Mas como foi importante construir um templo. O tempo de viagem e o esforço parecem muito maiores quando pensamos no que essas pessoas fizeram. E, como você disse, Hank, Neemias ocupava um cargo importante e disse: “Sim, eu irei”. Quero dizer, isso é impressionante.

Hank Smith:	15:35	Ele ganha a vida bebendo coisas deliciosas. Eu adoraria ter esse trabalho.
Dra. Christina Olson:	15h38	Ele pode morrer, mas...
John Bytheway:	15:40	Cadê meu copeiro e o Dr. Pepper? É isso aí.
Hank Smith:	15:44	Talvez seja um pouco forçado, mas eu poderia perguntar: o que estou disposto a fazer para ir ao templo e ajudar meus antepassados? Neemias está se sacrificando muito para ir ao templo e reconstruí-lo. Quanto estou disposto a sacrificar para ir ao templo e me reunir com meus antepassados lá?
John Bytheway:	16:05	Se ao menos tivéssemos alguns templos por perto, aqui em Utah, onde moramos... sabe, se ao menos houvesse talvez uma ou duas opções, ou 10 ou 12.
Hank Smith:	16:14	É mesmo.
Dra. Christina Olson:	16:16	Babilônia, assim como a capital da Babilônia, fazia parte do atual Iraque, e a Pérsia fica um pouco mais ao sul, no atual Irã.
Hank Smith:	16:24	Ouvi dizer em algum lugar que há judeus no Irã que afirmam estar lá desde o exílio.
Dra. Christina Olson:	16:31	Sim. Bem, na verdade, muitos países árabes, mas especialmente o Iraque e o Irã, têm judeus vivendo lá basicamente desde a época do exílio até mais ou menos a década de 1940, quando surgiram problemas e eles partiram. Há uma longa história do judaísmo nesses outros países, por mais que gostemos de pensar que Israel é o lugar certo, o berço do judaísmo. Temos todo um Talmude da Babilônia, certo? Todo esse manuscrito da Bíblia Hebraica. Eles também escreviam suas escrituras por lá.

John Bytheway:	16:58	De todos os filhos de Israel, de Jacó, parece que os judeus são aqueles a tribo de Judá que sempre se lembraram de sua identidade, enquanto o resto de nós precisa ser lembrado por meio de uma bênção patriarcal.
Hank Smith:	17:15	Quando leio sobre Neemias, penso: “Uau, até agora ele parece um cara legal”. Devo pensar assim, Christina?
Dra. Christina Olson:	17:21	Na maior parte do tempo, sim.
Hank Smith:	17:23	Ele se preocupa com sua terra natal.
Dra. Christina Olson:	17:25	Sim. Ele realmente se importa com sua terra. E vemos isso ao longo de toda a história. O legal sobre Neemias é que, ao longo dessa história, sempre que há algum momento de conflito e caos, temos uma oração de Neemias. Ele é como se fosse nosso “cara das orações”. Como no final do capítulo um, com toda aquela tristeza em Jerusalém e os problemas por lá. Ele encerra com uma oração a Deus, mesmo depois de ter falado. Então, primeiro ele falou com o rei, agora está falando com Deus. Assim, você vai perceber que, em vários momentos, ele sempre responde ao conflito com uma oração dirigida a Deus.
Hank Smith:	18:00	Interessante. Diz que ele lhes fala das coisas de Deus e eles riem dele. Ele não se deixa abalar por isso. Ele pensa: “Não, vou continuar dando meu testemunho”.
Dra. Christina Olson:	18:10	Sem dúvida, uma figura muito forte.
Hank Smith:	18:13	Talvez eu leia o final do capítulo dois com meus filhos adolescentes. Apenas essa pequena troca de palavras. Conteí a eles sobre a mão de Deus que estava sobre mim. Eles riram, zombaram e me desprezaram. Então eu respondi e disse: “O Deus do céu nos fará prosperar”. Gosto dessa pequena troca de palavras. Falei sobre Deus, eles riram de mim, então continuei a falar sobre Deus.
Dra. Christina Olson:	18:38	Sim. E isso é, de certa forma, parte integrante da maneira como Neemias reage e responde a esses adversários. Assim, finalmente ficamos sabendo os nomes dos adversários, semelhantes aos que eram mencionados em Esdras e Neemias. Temos Sambalate, Tobias e Gesem. Esses são líderes regionais. Então, eles provavelmente têm direitos bastante sólidos sobre a terra. E, em alguns dos capítulos posteriores, eles estão relacionados aos sumos sacerdotes do templo. Um dos filhos deles é casado com a filha do sumo sacerdote. Eles não estão realmente tão distantes da comunidade. Fazem parte dela de

fato. Adoram Yahweh. Estão relacionados a membros do corpo sacerdotal do templo. Mas vemos essa oposição entre: “Ei, Neemias chegou. Ele está construindo o muro.” De certa forma, vemos esse paralelo com Esdras. Eles querem ajudar. Neemias diz: “Não, vocês não fazem parte do nosso povo. Não podem ajudar.” Então, eles ficam bravos.

- 19:32 Temos mais algumas cartas aos reis. Mas também vemos um pouco desse drama. Logo que ele chega, enfrenta oposição imediata. Esses líderes se encontram com ele. Eles dizem algo como: “Você está meio que perturbando o equilíbrio do nosso sistema. Não gostamos de você”. Então, diz que, à noite, ele tem que sair secretamente e dar uma volta pela cidade para inspecioná-la em segredo. E então ele conta a todos o que veio fazer aqui. Temos esse confronto mais direto. Esses líderes dizem: “Não gostamos de você. Você não deveria estar aqui”. E ele responde: “Eu devo estar aqui”. Isso remete, mais uma vez, àquela reivindicação sobre a terra. “Meus antepassados estão aqui. Os túmulos dos meus pais estão aqui.” Vocês não têm direito a esta terra. Ele está dizendo: “Vocês não têm os túmulos de seus pais aqui. Este não é o lugar de onde vocês vêm.” E ele realmente volta a essa mensagem, dizendo: “Estou esclarecendo nossos limites aqui.”
- 20:17 Vocês não têm seus antepassados enterrados aqui. Eu tenho, então esta é a nossa terra e é o nosso Deus que é o Deus do céu. E essa é, na verdade, uma expressão muito interessante, esse termo “Deus do céu”. Começamos a vê-lo em Esdras, assim como em Neemias. Esse é um termo que não é muito comum. Você só o vê em textos pós-exílicos como Daniel, Jó, Salmos; aparece duas vezes em Gênesis, mas não era realmente uma palavra comum para se referir a Deus antes disso. Você também não vê em Esdras e Neemias nenhuma outra descrição de quaisquer outros deuses. Já nas histórias anteriores, você se opõe aos sacerdotes de outros deuses. Reconhece-se um sacerdote de Baal. Esse é um antagonista bastante comum nas histórias anteriores dos reis. Mas em Esdras e Neemias, não há menção a nenhum outro deus. A gente realmente começa a perceber esses sinais distintos de que nosso Deus é o único Deus, que Ele é universal.
- 21:10 Ele está nos céus. Ele está acima de tudo. Ele está no comando. Ele é aquele que move os fios com esses outros reis estrangeiros, com Ciro, com os outros líderes. Deus é o único rei, Ele está acima de tudo. Eles estão começando a nem mesmo reconhecer essa ideia de que outras pessoas têm outros deuses, porque Deus é nosso Deus supremo. Estamos construindo um templo e Ele habita ali, mas sua presença pode

ser sentida ou vista em qualquer outro lugar. E isso remete ao desenvolvimento do que se tornaria o judaísmo: o fato de que podemos adorar sem nosso templo. Podemos ter acesso a Deus mesmo quando não estamos em Seu templo. O templo é importante, mas não é absolutamente necessário ter esse templo para adorar a Deus. Isso remete ao que Esdras fez ao estabelecer os limites. Foi certo? Não foi? Não sabemos. Parece que eles também querem adorar a Deus, ou seja, a Yahweh.

21:59 É o mesmo Deus deles, mas eles não fazem parte daquela comunidade. E, mais tarde, eles constroem um templo em [Samaria](#), o que, novamente, quando lemos isso já que estamos lendo a partir da perspectiva da Bíblia Hebraica do Velho Testamento, pensamos: “Ah, que ruim, tem um templo por lá”. Ou você também poderia ver isso como: “Ei, essas pessoas também estão adorando a Deus. Elas querem um lugar para adorar. Há também algumas disputas políticas rolando por lá sobre quem tem o controle dessa casa de Deus?”

Hank Smith: 22:24 Christina, na sua opinião, se eles simplesmente permitissem que outras pessoas viessem e adorassem junto com eles, poupariam a si mesmos de um monte de problemas. Mas, ao mesmo tempo, em meio a esses problemas, eles estão tentando ser fiéis mesmo diante dos problemas que criaram. Essa é a minha vida. Estou tentando ser fiel justamente nos problemas que eu mesma criei.

Dra. Christina Olson: 22:44 É isso mesmo. Você leva seu filho para a escola e pensa: “Vamos à igreja. Vamos ser respeitosos. Vamos ser justos”. E, o tempo todo, você não está sendo muito justo quando o adverte e o ameaça para que ele se comporte bem na igreja. Acho que isso também remete à ideia de que é complicado. Nem sempre há uma resposta perfeita para seguir a lei de Deus, para adorá-Lo ou para agir; você faz o melhor que pode. Saiba que você pode, sem querer, fazer escolhas erradas, mas isso é apenas a complexidade de ser humano, de acreditar em Deus e tentar fazer o melhor que pode.

Hank Smith: 23:13 É. Foi uma boa ideia manter esses limites? Porque isso com certeza causa um monte de problemas para eles. Talvez eles estivessem aqui dizendo: “Ah, você não percebe que eles queriam mudar as coisas”. Não sei.

Dra. Christina Olson: 23:25 Por outro lado, talvez tenha sido por isso que eles conseguiram manter quem são assim como nós, judeus, mantemos nossa identidade, garantindo que a comunidade deles ficasse menor, em vez de expandi-la e talvez se dispersar em outras coisas. Talvez um pouco dos dois.

Hank Smith:	23:40	É o oposto do trabalho missionário. É como se dissessem: “Não, não entrem. Queremos fazer parte disso. Não. Tranquem as portas.”
Dra. Christina Olson:	23:46	É. Isso me faz pensar, mais uma vez, que isso é como o evangelho de Deus: as doutrinas básicas são verdadeiras, mas diferentes aspectos dele ou a forma como o praticamos mudam com o tempo. Ele se apresenta de maneira diferente em décadas e séculos distintos. Nossa igreja hoje parece muito, muito diferente da igreja primitiva no que diz respeito às práticas, às atividades e à aparência, mas ainda nos baseamos nessas doutrinas básicas.
Hank Smith:	24:11	Então, dá para dizer que os adversários deles também não estão fazendo a coisa certa, mesmo que não tenham sido admitidos. Ir atacar e matar essas pessoas e impedir o trabalho delas provavelmente também não é a melhor ideia.
Dra. Christina Olson:	24:23	Temos uma imagem bem clara de que esses não são os mocinhos. Eles estão tramando planos secretos para vir e matar Neemias. Se pularmos o capítulo três, que é mais uma espécie de lista genealógica importante, aliás, pois trata-se das pessoas que estão construindo o muro, mas, por enquanto, vamos pular essa parte introdutória. Se voltarmos ao capítulo quatro, temos Sambalate e todos os outros inimigos, certo? Eles estão tramando para matar Neemias. Há muitos conflitos acontecendo, com aspectos perigosos nessa construção do muro.
Hank Smith:	24:51	O trabalho perigoso de construir o templo.
John Bytheway:	24:54	Veja o versículo nove. Fizemos nossa oração a Deus e mantivemos uma guarda contra eles dia e noite. Versículo 18: os construtores, todos tinham a espada cingida ao lado do corpo e assim construíam. É um trabalho perigoso construir o templo.
Dra. Christina Olson:	25:09	É como se estivessem construindo com um martelo e tivessem uma espada na outra mão.
Hank Smith:	25:13	O drama está definitivamente crescendo. Isso nos leva ao capítulo cinco?
Dra. Christina Olson:	25:17	Sim e não. Eles vêm construindo o muro. Enfrentam esses adversários externos. De repente, chegamos ao capítulo cinco, onde se diz que há um grande clamor do povo e de suas esposas contra seus irmãos e os judeus. Então surge toda essa questão

de conflitos internos. Agora eles têm problemas dentro da própria comunidade. As pessoas estão cobrando juros sobre empréstimos. Já é um sistema econômico difícil. Há tributos a pagar ao rei. Estão pagando impostos. Mas agora, internamente, também estão se endividando uns com os outros. Diz que estão tomando uns aos outros como escravos. Isso vai totalmente contra a lei de Moisés, segundo a qual eles absolutamente não devem tomar uns aos outros como escravos.

25:58 Passamos da parte da construção e agora estamos olhando para o interior da comunidade. Então, é como se estivesse dizendo que, na verdade, ainda não terminamos de descobrir quem é a nossa comunidade, de construir essa comunidade e de definir quem somos, porque agora temos que lidar com esses problemas internos. Além de todos os outros problemas externos com os quais eles estão lidando. É algo bem aleatório, tipo, simplesmente jogado na história. Porque, sim, a gente quer ver o que acontece com o muro e toda essa oposição, mas você pensa: “Não, primeiro temos que resolver o que está por dentro. Primeiro, temos que lidar com esse conflito”. Aí está Neemias para vocês. Ele teve que lidar com todas essas questões. Parece um líder bem bom.

Hank Smith: 26:28 Eu penso em cada bispo, presidente da Sociedade de Socorro ou presidente de estaca que está tentando lidar com todos esses problemas externos e, de repente, meu povo começa a brigar entre si e você pensa: “Ah, tudo bem. Agora são problemas internos.”

Dra. Christina Olson: 26:43 É nesse momento que Neemias vai até sua comunidade e diz: “Vocês precisam parar”. Ele faz com que devolvam os juros. De certa forma, corrige os erros. É aí que ele também diz: “Sou governador da Pérsia, mas estou trabalhando ao lado de vocês. Não estou cobrando seus impostos. Não estou cobrando seus tributos”. É como se fosse uma prova para Deus, dizendo: “Estou fazendo o seu trabalho”. Estou sendo o líder que você quer que eu seja e estou dando esse exemplo”. Então chegamos ao capítulo seis. Voltamos à construção do muro. É aqui que o antagonismo se intensifica com a ideia desses líderes tentando matar Neemias, planejar seu assassinato por meio de diferentes esquemas e conspirações, convidando-o para essas reuniões e dizendo: “Precisamos nos encontrar com você”. E ele responde: “Não, estou fazendo meu trabalho aqui. Não vou, sabendo que querem fazer-lhe mal.”

27:31 Eles subornam um oficial do templo, e Neemias também percebe o que se esconde por trás dessas mentiras: “Venha

para o templo, onde estará seguro. Venha se trancar no templo para que eles não o matem. Eles estão tentando matá-lo". Neemias responde: "Eu nem sequer tenho permissão para estar no templo. Não sou sacerdote". Assim, ele percebe até onde esses antagonistas, esses inimigos, estão dispostos a ir para matá-lo e impedir a obra de construção do muro. Se colocarmos isso no contexto do antigo Oriente Próximo, pensamos que se trata de muralhas ao redor de uma cidade em ruínas. Na verdade, não temos muitas evidências arqueológicas de muralhas durante o período persa. Se houvesse muralhas, elas não teriam sido muito bem construídas. E essa não era a maior cidade do mundo na época do período persa. Mas esse conceito de construção de uma muralha está relacionado à realeza no antigo Oriente Próximo.

28:13 O [legado](#) de um rei é construir uma cidade, erguer muralhas e, assim, proteger sua cidade, tornando-a capaz de resistir a qualquer ameaça. Esse conceito de construção de muralhas era visível, e eles usavam isso como ameaça. Diziam: "Vamos escrever ao rei e dizer que vocês estão construindo uma muralha". Você está tentando se rebelar. Está tentando usurpar o trono do rei persa e se tornar seu próprio rei. Pois a construção de muralhas significa, em certo sentido, essa ideia de realeza. É aí que Neemias responde: "Na verdade, foi o rei quem me mandou vir fazer isso, então estou de boa". Eles construíram seu templo. Têm seu Deus, sua religião. Têm sua lei para guiá-los e orientar sua adoração. Agora eles recuperaram sua comunidade e sua nação com a conclusão dessas muralhas. A cidade e as muralhas ao seu redor são a consumação desse retorno. Esse antagonismo mostra, na verdade, que superamos todas essas adversidades para voltarmos onde precisamos estar depois de todo esse tempo longe, depois de tudo o que perdemos. Superamos tudo isso e agora estamos construindo e já construímos nossa cidade.

Hank Smith: 29:15 O capítulo seis é um ótimo momento para fazer uma pequena comparação, você não acha? Entre Lehonti e Amaliquias. Aqui, se estou entendendo bem o que a Christina disse, Neemias está construindo os muros da cidade e eles ficam dizendo: "Desça até aqui para que possamos matá-lo". E ele responde: "Não, estou realizando uma [grande obra](#). Não posso descer". E eles continuam subindo. Quatro vezes. Ele diz: "Não, não vou descer." E ele nunca desce. John, sei que você é famoso pela história de Lehonti e Amaliquias. Então, se você não se importar em compartilhá-la, vamos comparar essa história com esta.

John Bytheway: 29:54 Obrigado. No Livro de Mórmon, como você sabe, tem esse cara, Amaliquiá. Eles estão no meio do reinado dos juízes, mas ele

quer ser rei. O capitão Morôni tem que expulsá-lo, e Amaliquiá vai até os lamanitas, os convence: “Ei, vamos atacar os nefitas e forçá-los a me fazerem rei, porque a eleição não deu certo”. Ele reúne esse exército, mas no meio do caminho só para encurtar a história, um personagem chamado Lehonti diz: “Não temos motivo para lutar contra os nefitas”. Ele leva um grupo de seguidores, a maior parte do exército lamanita, e sobe ao topo do Monte Antipas. De repente, lá embaixo está Amaliquias dizendo: “Não consigo derrotar os nefitas com esse exército pequeno. O que faço?”. Então, ele envia mensageiros para subir a montanha e dizer: “Ei, Lehonti, desça e converse com Amaliquias”. Lehonti responde: “Não”. Então, eles voltam e dizem: “Amaliquias, ele disse que não vai descer”. E eles respondem: “Bem, vão perguntar a ele de novo”.

30:56 Digam a ele para descer até aqui.” Então eles sobem novamente até o Monte Antipas e dizem: “Oi, Lehonti, somos nós de novo. Os rapazes do Amaliquias. Escute, ele só quer conversar com você. Desça da sua montanha.” E Lehonti responde: “Não.” Então eles voltam a descer e dizem: “Amaliquias, ele não vai descer.” E vocês já me ouviram brincar. Amaliquias diz: “Eles vão descer da montanha quando vierem”. Gostaria que estivesse escrito assim, seria engraçado. Ele diz: “Vão dizer a ele para descer. Digam que só quero conversar com ele”. Então eles sobem de novo. Quero dizer, há uma frase que Lehonti usa que soa muito bem. Estamos firmados em nossa mente com uma resolução determinada. Não nos submeteremos a ir contra os nefitas.” Eles dizem: “Tudo bem.” Então eles voltam e Amaliquiá diz que isso não está no texto, mas ele provavelmente diz: “Se você quer que algo seja feito direito, tem que fazer você mesmo.” Ele sobe, envia a delegação pela quarta vez, e eles dizem: “Amaliquiá está logo ali na trilha.”

31:55 Me dê essa pinha. Vou te mostrar. Boom, né? E elas estouram. Ele está bem ali embaixo. Eu simplesmente adoro essa ideia de se acalmar só um pouquinho. As maneiras como podemos aplicar isso são bem divertidas. Lehonti desce um pouco, vê Amaliquias, que é chamado de astuto, bajulador e assassino. E Amaliquias diz: “Ei, eu não sou seu inimigo. Sou seu amigo. Mais uma vez, estou supondo isso porque ele está bajulando. Ele diz: “Só quero aprender com você, Lehonti. Você é um general tão bom. Eis a minha ideia: traga seu exército maior à noite. Eles cercarão meu exército menor. Quando meu exército menor te vir, dirá: ‘Ah, vamos nos render. Aqueles caras são lamanitas. Na verdade, aquele é meu irmão’”. Oi, Ted. Vamos ser um grande exército feliz de novo.” Lehonti diz: “Tudo bem.” E a gente fica tipo: “Não faça isso, Lehonti.” Ele desce à noite e cerca o exército de Amaliquias.

	32:50	O exército de Amaliquias acorda, tudo o que eles planejaram acontece. E Amaliquias diz: “Entregarei meu exército a você se você me nomear segundo no comando”. Da maneira que o Livro de Mórmon diz que ele desejava ser o segundo líder. “Só quero aprender com você.” Então, o que acontece? Pois é, todos acordam. O exército de Amaliquias se rende a Lehonti. Agora, Lehonti está no comando. Amaliquias é o segundo no comando. E vocês dois sabem que, se você é o segundo no comando e realmente quer ser o primeiro, e não tem consciência alguma, o que você faz?
Hank Smith:	33:21	Você tem que matá-lo.
John Bytheway:	33:22	E como ele vai matá-lo? O que é tão... Obrigado, mórmon, por resumir assim.
Hank Smith:	33:27	Ele o envenena aos poucos.
John Bytheway:	33:31	Se eu vier até você com uma espada, com uma lança, com um cimeter, você sabe qual é a minha intenção. Mas se eu vier até você com uma bebida refrescante, você não sabe qual é a minha intenção. Esse é Amaliquias. Ele o envenenou aos poucos. Até o último batimento cardíaco, ele achava que estava no comando. Mas acho que o que você quer dizer aqui é: não é interessante? Quatro vezes Lehonti foi convidado a descer. Ele finalmente desceu e passou de um exemplo a um aviso. Mas aqui, Neemias diz: “Estou realizando uma grande obra. Não posso descer. Por que a obra deveria cessar?” Eles me enviaram mensageiros quatro vezes com esse tipo de pedido. Você está certo, Hank, na minha margem, tenho Alma 46 e 47.
Hank Smith:	34:13	Acho que é um grande contraste. Veja a única diferença. Ele estava fazendo algo. Lehonti estava lá em cima. Ele não estava fazendo nada. Mas Neemias diz: “Não, na verdade estou fazendo coisas bem importantes aqui”. Estou ocupado demais para você. Acho que colocar essas duas histórias lado a lado pode ser muito útil. A propósito, tudo isso em Neemias acontece na planície de Ono. Quando ele diz “desça”, você não diz simplesmente “não”. Você diz
John Bytheway:	34:40	Ah, não. Sabe o que mais? Pense em Jesus no pináculo do templo. Como ele é convidado a descer e nunca o faz. Esses são os exemplos que devemos seguir, eu acho. Infelizmente, não o de Lehonti.
Hank Smith:	34:56	Tento manter meus filhos adolescentes ocupados demais para pecarem. Estou fazendo um grande trabalho e não posso

descer. Além disso, você quer me matar. Isso meio que me impede de descer até você.

John Bytheway:	35:07	Acho que a lição foi intitulada “Estou Fazendo um Grande Trabalho” porque o presidente Uchtdorf destacou essa história em um discurso na Conferência Geral de 2009. Acho que foi por isso que deram esse nome: “Estou fazendo um Grande Trabalho”.
Hank Smith:	35:20	Essa seria uma ótima maneira de abordar o assunto com os jovens. Faça a conversa com eles, distribua um marcador para cada um e deixe que eles analisem o que foi dito. Obrigado por nos permitir fazer esse pequeno desvio, Christina.
Dra. Christina Olson:	35:30	Gosto da conexão em pensar no fato de que ele está trabalhando, ao contrário de Lehonti, que não está. E essa ideia de que é muito fácil permitir que a complacência seja o que, de certa forma, nos afasta de Deus. É muito fácil mesmo. Temos muitos aspectos fáceis em nossas vidas e em nossas sociedades, especialmente se comparados ao mundo antigo. Eles meio que precisavam estar sempre trabalhando. Temos muito mais tempo livre. Às vezes, esse é o aspecto mais perigoso de nossas vidas.
John Bytheway:	35:56	E distração também, pode-se dizer.
Dra. Christina Olson:	35:59	Sim.
John Bytheway:	36:00	Uma das coisas que ouvi o Hank ensinar é que devemos ter cuidado para discernir quem são nossos amigos e quem são nossos inimigos, porque Neemias sabia claramente o que eles estavam tramando. Parece que Lehonti não tinha muita certeza. Será que é um amigo ou um inimigo? E, principalmente, um cara que te oferece uma bebida.
Hank Smith:	36:18	Se você está fazendo algo que jurou que nunca faria, e agora está fazendo isso? Você está sendo envenenado. E não é interessante que Lehonti ache que está no controle o tempo todo, mas perdeu o controle no momento em que baixou um pouquinho a guarda? Foi aí que ele realmente perdeu o controle da situação. Uau. Obrigado, John. Obrigado por fazer isso. Obrigado, Christina. Vamos continuar. O que acontece com Neemias a seguir?
Dra. Christina Olson:	36:43	Tudo bem. Bem, ele finalmente termina o muro. Isso está no versículo 15. O muro foi concluído no 25º dia do mês de Elul. O que a gente meio que espera ver nessa história é: tudo bem,

estamos felizes. Nosso muro está construído. Mas a história continua. A narrativa prossegue dizendo que ainda havia oposição. E então fechamos o ciclo com o capítulo sete, voltando, mais uma vez, à ideia de que esses livros estão interligados. Temos nosso templo, temos nossa lei, temos nossa cidade e nossos muros. Agora estamos unindo tudo isso. Agora temos Esdras retornando. Eles provavelmente nunca interagiram de fato. Mas temos a história de Esdras voltando e transmitindo e ensinando a lei ao povo, o que também é um aspecto diferente e muito interessante da religião que eles nunca tinham visto antes. Essa ideia de que ele não está apenas transmitindo a lei oralmente, ou seja, falando-a para eles, mas também está fazendo com que os outros sacerdotes e escribas vão ensinar.

37:37 Então, eles vão até o povo para ensinar-lhes a lei, para ajudá-los a compreendê-la. Estão realmente tornando isso um aspecto mais comunitário da adoração. Vocês nunca tinham visto isso antes. Estão dando a eles esse controle ou essa conexão com Deus que vocês não tinham antes. Os sacerdotes faziam isso. O rei fazia isso. Era função dele ser o mediador junto a Deus. Agora somos uma comunidade. Somos um povo. E agora está nas mãos de todos nós, nas mãos da comunidade, fazer isso individualmente. Você aprende a lei, segue-a e adora a Deus de acordo com ela.

Hank Smith: 38:11 Christina, eles agora são uma comunidade. A reconstrução, para todos os efeitos, já aconteceu. Sobre o que trata o restante do livro?

Dra. Christina Olson: 38:20 É uma mistura um pouco aleatória de histórias aqui. No capítulo sete, há uma pequena indicação. Eles concluíram a lei. Ainda há oposição. No capítulo 12, como comunidade, eles caminham pela cidade e acabam chegando a um dos portões do templo nessa procissão. No capítulo 8, trazem Esdras, e é o povo que pergunta a Esdras: “Esdras, você tem a Lei, ensine a Lei”. É quando ele lê a Lei, compartilha em voz alta e ensina ao povo. Vemos esse aspecto de adoração comunitária. Então, isso leva um dia. Um dia eles se dedicam à Lei, todos participam da Lei. No versículo 10, há essa ideia de celebração acontecendo. Então, o muro está construído, eles estão aprendendo a Lei. E ele lhes diz: “Vão, comam o que for melhor, bebam”. Então, celebrem, celebrem essa ideia de que os muros estão construídos. A última linha desse versículo também é muito bonita.

39:08 Diz: “Pois a [alegria](#) do Senhor é a vossa força.” A palavra usada para alegria ali não é a palavra comum que se usa, essa ideia

geral de alegria. Essa palavra é diferente. Simcha é para essa alegria apenas geral. A palavra usada no versículo 10 é chamada de “chedvah”. E ela, na verdade, só é usada mais uma vez na Bíblia Hebraica, em Crônicas, e é usada no contexto de alegria e força. Portanto, há esse jogo de palavras que diz que a alegria do Senhor é a sua força. É um tipo diferente de alegria, diferente da ideia geral de felicidade ou alegria.

Hank Smith: 39:40

Encontrada apenas em um outro lugar.

Dra. Christina Olson: 39:42

Então, no segundo dia, é quando isso se volta mais para os líderes, os sacerdotes, os chefes de família. E temos mais uma vez essa instituição da Festa das Cabanas, a tradição do Sucot. Mais uma vez, voltando à conexão com nosso êxodo, fechando o ciclo. Agora estamos celebrando a cabana. Estamos dizendo a todo o povo para construir suas próprias sukkot, suas próprias cabanas, para celebrar isso. É um momento comunitário de alegria e uma forma de celebrar isso de uma maneira que nunca havia sido feita antes.

Hank Smith: 40:12

Isso é sobre o Festival dos Tabernáculos, certo?

Dra. Christina Olson: 40:14

Sim. Basicamente, qualquer tipo de indicação de um edifício não seguro, uma residência. E mesmo no versículo 17, quando se fala sobre isso, diz-se que as pessoas que estão fazendo isso são toda a congregação daqueles que voltaram do cativeiro e construíram cabanas. Novamente, as pessoas que saíram do cativeiro deste exílio atual, mas também se referindo ao cativeiro no Egito. Encerrando essa conexão, essa história com Esdras e Neemias. Chegamos aos capítulos posteriores, 11, 12 e 13. Eles estão concluindo a história com a continuação das reformas e o estabelecimento da lei. É aqui que encontramos outra questão na verdade, a mesma questão dos casamentos mistos, mas toda à ideia de estabelecer nossa comunidade e definir quem somos como povo. O final de Esdras e Neemias não deixa você com uma sensação de felicidade plena. Você fica feliz, mas ao mesmo tempo não fica.

41:07

Estamos no exílio. Recebemos o [decreto](#) de Ciro. Então, você espera que Esdras e Neemias sejam o ponto culminante de tudo isso, certo? Estamos bem, estamos felizes, estamos realizados, mas eles não estão. É por isso que agora isso serve de ponte para o Novo Testamento. Eles ainda não chegaram lá completamente. Ainda estamos nesse período de retorno e reconstrução. E essa é a herança do judaísmo e como ele se desenvolve. Ainda estamos nisso. Eles estão sempre ansiosos por essa esperança no futuro, lembrando-se do passado e das tradições, mas ainda há mais por vir.

Hank Smith:	41:38	Christina, isso foi fantástico. Sinto que realmente entendo esses textos muito melhor agora. John, já disse isso antes: parte de adorar a Deus é adorá-Lo com sua mente, poder, inteligência e força. Então, sinto que, quando dedico tempo para ouvir alguém que entende do assunto como a Christina e realmente compreendo, sinto que isso é uma forma de adoração.
John Bytheway:	42:02	Adoro o fato de não deixarmos nosso cérebro na porta quando viemos à igreja. É como se disséssemos: “Não, aprendam sobre isso”. Estou lendo em Neemias, capítulo 8, quando Esdras se levantou para ler, e penso: “Que emocionante seria se você tivesse perdido o livro da lei; que emocionante seria lê-lo”. Você se importa se eu ler Neemias 8:3? “Ele leu ali, na praça que ficava diante da porta da Água, desde a manhã até o meio-dia, diante dos homens, das mulheres e daqueles que podiam compreender; e os ouvidos de todo o povo estavam atentos ao livro da lei.” Pule para o versículo 8. “Assim, leram no livro da lei de Deus com clareza e explicaram o sentido.” E a nota de rodapé diz que “explicaram o sentido” significa que fizeram um comentário pelo poder do Espírito Santo e fizeram com que compreendessem a leitura. Em seguida vem aquele versículo que você destacou, Christina: “Pois a alegria do Senhor é a sua força”. Imagine que você não ouvisse isso há anos ou décadas; eles estão lendo isso, e como ficariam sentados ali o dia inteiro, ouvindo.
Dra. Christina Olson:	43:10	Você talvez já tenha ouvido partes disso, mas ter acesso a isso de fato, ouvir e depois ser ensinado, aprender e dizer: “Ok, agora vamos realmente explicar para que vocês entendam, em vez de apenas ouvir”. Isso está dando a eles a chance de participar disso.
Hank Smith:	43:24	Foi exatamente o que você fez hoje por nós, Christina. Você nos deu o sentido. Você explicou para a gente.
John Bytheway:	43:30	Nos deu um pouco do contexto e...
Hank Smith:	43:32	É muito divertido entender essas coisas. Christina, deixe-me perguntar a você, como estudiosa da Bíblia: você poderia pensar: “Ah, você vai perder a fé”. Você estuda a Bíblia e vai perder a fé, mas, no entanto, para você e tantas outras pessoas como você que recebemos este ano, isso aumenta a fé delas. Como tem sido essa experiência?
Dra. Christina Olson:	43:51	Talvez apenas mude minha fé. Uma das coisas que me atrai em Esdras e Neemias é essa ideia de comunidade ou de descobrir seu lugar ou sua identidade. Não sou uma pessoa super emocional. Nem sempre me conecto no nível emocional, acho

que, para mim. E você também falou sobre essa ideia, de que a glória de Deus é a inteligência, mas que parte da adoração a Deus é aprender sobre Ele e conhecer os fatos, as histórias e as tradições. E é isso que realmente me toca. É assim que pratico minha espiritualidade: minha fé se manifesta quando aprendo melhor e, quando tenho conhecimento disso, então posso dizer: “Sim, eu realmente sei disso”. Quando estou dizendo isso a você, esse é o meu testemunho. É eu afirmando que isso aconteceu. Há coisas incríveis nesse livro. Adoro os autores desses textos bíblicos. Eles eram brilhantes. A maneira como eles incorporaram diferentes tradições e histórias e brincaram com as palavras... eles devem ter sido inspirados de alguma forma. Você percebe isso no texto. E por isso adoro mergulhar nesse texto, nas Escrituras, para ver que essas são as obras de Deus de uma forma muito tangível e, sim, complicada, porque nós somos complicados. E aprender os detalhes essenciais dessas questões realmente me ajuda, à minha maneira, a encontrar meu caminho para Deus, a forma como vivo minha religião.

Hank Smith:	45:05	Uau. Que resposta tão bem colocada.
John Bytheway:	45:07	Bem, quero ser um escriba preparado um dia desses. Esse é o meu objetivo.
Hank Smith:	45:13	Gostei muito do lado humano disso tudo, que é: sim, essas são pessoas incríveis, estão inspiradas e cometem erros. O Senhor as está ajudando a lidar com esses erros e, mesmo assim, a ter experiências maravilhosas. Essa é a minha vida. Essa é a minha experiência.
Dra. Christina Olson:	45:30	Esses são livros meio esquecidos e talvez a gente sinta isso na nossa vida às vezes, né?
Hank Smith:	45:35	Já conversamos sobre isso antes. Muitas pessoas estão passando por recomeços na vida. A gente quer que eles sejam gloriosos e perfeitos, mas não são. E tudo bem.
John Bytheway:	45:45	Algumas ideias que eu nunca tinha ouvido antes, como o fato de eles terem levado os ossos. Basta estar perto dos seus antepassados. Acho que, como morador, dou isso como certo. Quando desço pela 33rd South, às vezes faço uma saudação à mamãe e ao papai, porque é lá, no Wasatch Lawn, que eles estão enterrados. Imagine ter que deixar isso para trás, num lugar onde eu nunca pude fazer isso. E isso é realmente algo interessante que você mencionou, especialmente na nossa tradição, nas nossas famílias, onde nossos antepassados são tão

importantes. Era importante para eles voltarem a Jerusalém. Adorei isso.

- Hank Smith: 46:21 Christina, uma grande parte disso foi o Esdras estudar e explicar as escrituras. Quase poderíamos colocar o seu nome ali. Christina, que estuda e explica as escrituras. Por que você gosta tanto disso? Eu também faço isso. Não tenho o mesmo nível de erudição que você, mas eu... E o John também adora. Adoramos ler, compreender e, depois, explicar as escrituras. Dá para perceber que você adora isso. Então, só quero saber por que você adora.
- Dra. Christina Olson: 46:49 Voltando à ideia de que o conhecimento é poder espiritual. Isso abre as portas para muitas pessoas. Às vezes sinto que todos nós temos, em algum grau, essa sensação de: “Não me sinto igual a essa pessoa. Não estou adorando da mesma forma, ou devo estar fazendo algo errado para fazer parte desta igreja ou, sabe, desta comunidade ou desta ala em que estou”. Não sou igual. Então, quando posso ensinar as escrituras e mostrar que existem caminhos e jornadas diferentes para encontrar essa comunidade de Deus. Quando ensino as escrituras e mostro que aqui está a complexidade, aqui está a beleza de simplesmente ser uma pessoa imperfeita e que Deus age por meio de todas as pessoas assim. Às vezes é realmente divertido mostrar a imperfeição das pessoas no texto, mesmo que haja partes boas também. Então, ensinar a parte boa. Mas eu gosto muito de ensinar as partes nas quais nem sempre se pensa ou de abordar as histórias que nem sempre se quer ler, porque elas não são sempre agradáveis e felizes. Porque essa é a nossa vida. Então, essa é a realidade da nossa vida.
- Hank Smith: 47:45 Ao falar sobre a complexidade das Escrituras e da vida, às vezes ficamos com a ideia de que a retidão tem uma determinada aparência. É suposto você ter altos, melhorar um pouquinho, melhorar um pouquinho e melhorar um pouquinho. O que acontece se você der um passo para trás ou para o lado? Percebi que, ao nos ensinar hoje, você está dizendo: “Ei, tudo bem. Isso faz parte disso. Definitivamente não é perfeito. É bem confuso.”
- Dra. Christina Olson: 48:12 É exatamente por isso que adoro ler alguns desses textos e dessas histórias. Seguimos em todas as direções quando se trata de adoração, da vida, de como a vivemos e de como nos conectamos a Deus. Se você olhar os Salmos, eles abrangem toda a gama de sentimentos relacionados à adoração. Também temos o Velho Testamento para nos mostrar que tudo pode ser realmente caótico. E eu definitivamente faço parte desse caos. Minha vida é muito caótica. Não estamos onde pensávamos que

estaríamos na vida. Há uma palestra que alguém deu na minha ala há alguns anos, falando sobre as estações da vida. E gostei muito da comparação dela, dessa ideia de que todos estamos em estações diferentes. E, em cada estação, nossa adoração e nossa conexão com Deus podem parecer um pouco diferentes. Talvez a gente recue um pouquinho. Agora estou no meio de uma fase em que as crianças estão com dificuldade para garantir que vão à igreja.

48:58 Meu marido toca órgão, então eu me sento com eles na reunião sacramental. Não faço ideia do que está sendo dito. Meu foco é fazer com que eles fiquem sentados na cadeira, e talvez essa seja a minha forma de adoração: garantir que aprendam essas tradições ou práticas de simplesmente ir à igreja e fazer parte da comunidade. Já em algum momento, quando estiverem mais velhos e se comportarem melhor, vou começar a ouvir mais e, então, farei algo um pouco diferente. É simplesmente diferente para cada um de nós. E tudo bem, porque essa é a promessa de Deus no texto: que Ele está sempre presente. Ele sempre cumprirá Suas promessas, seja quando estivermos prontos, seja quando Ele estiver pronto, e da maneira que deve ser mesmo que não seja exatamente como esperamos. E essa é realmente a beleza disso, especialmente do Velho Testamento e das lições que aprendemos nele.

Hank Smith: 49:40 Muito bem dito. Obrigado por isso. John, que dia maravilhoso.

John Bytheway: 49:45 Nós realmente nos divertimos muito.

Hank Smith: 49:46 Fiquei muito emocionado. Vou refletir bastante sobre a adoração não linear. Acho isso lindo. É normal que a vida seja confusa. A gente toma decisões excelentes. A gente toma decisões ruins. Há muita alegria e também há lágrimas. Às vezes, não dá para distinguir uma coisa da outra. Adorei isso. Christina, você esteve simplesmente fantástica hoje. Obrigado pelo seu tempo.

Dra. Christina Olson: 50:09 Obrigada. Foi divertido examinar as escrituras e fazer isso.

Hank Smith: 50:12 Essa é a nossa ideia de diversão. Com isso, queremos agradecer à Dra. Christina Olson por ter passado um tempo conosco hoje. Queremos agradecer à nossa produtora executiva, Shannon Sorensen, e aos nossos patrocinadores, David e Verla Sorensen. E, a cada episódio, lembramos do nosso fundador, Steve Sorensen. Esperamos que vocês se juntem a nós na próxima semana. Vamos continuar percorrendo o Velho Testamento no followHIM. Como forma de agradecimento aos nossos maravilhosos ouvintes, adoraremos presentear vocês com a

versão digital do nosso livro, Encontrando Jesus Cristo no Velho Testamento. Ele traz reflexões curtas e significativas extraídas dos nossos episódios anteriores sobre o Velho Testamento. Acessem followhim.co isso mesmo, followhim.co para baixar sua cópia gratuita hoje mesmo; lá vocês também encontrarão o link para adquirir a edição impressa de . Obrigado por fazer parte da nossa família followHIM. É claro que nada disso seria possível sem nossa incrível equipe de produção: David Perry, Lisa Spice, Will Stoughton, Krystal Roberts, Ariel Cuadra, Heather Barlow, Amelia Kabwika, Sydney Smith e Annabelle Sorensen.

Presidente Russell M. Nelson: 51:14

Quaisquer que sejam suas dúvidas ou problemas, a resposta sempre se encontra na vida e nos ensinamentos de Jesus Cristo. Recorra a Ele. Siga-O.

followHIM Favorites



- Hank Smith: 00:03 Bem-vindos ao “FollowHIM Favorites”. É aqui que John e eu compartilhamos uma história para acompanhar a lição semanal do “Vem, e Segue-Me”. John, esta semana estamos estudando Esdras e Neemias. Me conte qual história você preparou.
- John Bytheway: 00:15 Bem, eu estava pensando na reviravolta milagrosa dos acontecimentos, quando o rei Ciro permitiu que aqueles que estavam no exílio na Babilônia simplesmente voltassem para Jerusalém. Neemias começa a reconstruir o muro. Parece bem improvável. Acabei de encontrar essa história. Pensei: “Ah, claro. É uma daquelas”. Este é Richard Craycroft em uma missão, em 1958. Ele diz: “Estamos caminhando por uma estrada de cascalho na encosta de uma colina acima de Baden, na Suíça. De repente, fui incomodado por um grão de poeira no meu olho direito. Apreendi, como alguém que usava lentes de contato novas há apenas cinco dias, que um grão de poeira parece um travessão. Rapidamente tirei a lente, limpei-a, umedeci-a novamente e me preparei para recolocá-la, mas, enquanto mantinha o dedo pronto, uma rajada de vento de repente levou a lente da ponta dos meus dedos. Minha lente se foi com o vento.”
- 01:07 Fiquei pasmo e praticamente cego, com a visão reduzida para 2.600 em um olho, que havia sido milagrosamente corrigida para 20/20 uma semana antes. O Élder Neil Redding e eu começamos a procurar de joelhos no cascalho molhado, vasculhando um raio de oito pés em torno do local onde supus que a lente tivesse caído. Procuramos em vão por 20 minutos. Então, meio cego e meio desesperado, sugeri ao meu companheiro que, já que estávamos naquela situação, deveríamos orar. Argumentei com o Senhor, falei a Ele sobre minha necessidade de enxergar, sobre a necessidade de encontrarmos nossas três famílias de pesquisadores naquela noite e sobre meu sentimento de que haveria mais a ganhar ao encontrar a lente do que ao aprender o que quer que fosse que eu devesse aprender com a perda. Ao concluir a oração, levantei-me. Recebi um daqueles “flashes de inteligência” de

Joseph Smith. Lembre-se de como Joseph Smith descreveu que a revelação pode ser um “flash de inteligência”.

	02:02	“Isso me surpreendeu. Reagi imediatamente, explicando o plano revelado ao meu companheiro surpreso.” Hank, você vai adorar isso. “Levantei-me no mesmo lugar em que estava antes, tirei minhas lentes e fui instantaneamente mergulhado na cegueira visual distorcida de uma visão de 2.600. Eu havia dado meu primeiro passo na escuridão.”
Hank Smith:	02:26	A chave para encontrar a lente de contato
John Bytheway:	02:28	Foi perder as duas. “Certifiquei-me de que meu companheiro estivesse de joelhos, pronto para agir. Coloquei a lente esquerda na boca, retirei-a e a segurei no dedo a seis polegadas do rosto. Esperei, mas não por muito tempo. Uma leve brisa levou a lente e ela se foi. Meu passo na escuridão estava agora completo. Fiquei parado, com o coração na boca, até que o Élder Redding disse: ‘Estou vendo. Ainda está no ar.’ “Não a perca”, implorei, e prendi a respiração. “Ainda está lá em cima”, ele sussurrou. “Agora a 10 pés de distância.” Então, ainda mais longe, ele exclamou: “Está começando a cair.” “Fique de olho nela”, implorei novamente, torcendo as mãos de apreensão. “Estou vendo. Estou vendo”, disse ele. Então houve uma longa pausa, de três ou quatro segundos, e depois: “Nossa! Nossa!”. Eu me preparei. “Nossa!”, ele repetiu. “Ele pousou e quase bem em cima da outra lente.”
	03:21	“Você está vendo a outra lente?”, gritei. “Sim, está bem aqui.” A escuridão foi inundada de luz. Incapaz de enxergar nada. Rastejei até ele de quatro, lentamente. Ele colocou na palma da minha mão, em ordem, minhas lentes esquerda e direita, minhas “pedras videntes”, como ele as chamava. Umedeço as lentes e, de costas para o vento e protegida pelo corpo do meu companheiro, que pairava sobre mim, coloquei-as. E houve luz, e isso foi bom. Ajoelhemo-nos cheios de gratidão e agradecemos a nosso Deus por suas misericórdias ternas e tangíveis. Seguimos para a próxima casa, cheios de admiração por um Deus que conhece a queda de cada pardal e o paradeiro exato, em Baden, na Suíça, da lente de contato direita do Élder Craycroft.”
Hank Smith:	04:02	Uau.
John Bytheway:	04:03	Dá pra acreditar nisso? Caiu em cima do outro. Igualmente milagroso. É assim que eu conecto essas duas histórias. Vou deixar que você volte para Jerusalém e reconstrua. Deus sabe onde estão as coisas perdidas e sabe até mesmo onde estão as

pessoas perdidas. Essa é só uma das razões pelas quais o amamos.

Hank Smith:	04:21	É mesmo. E deve ter sido um choque descobrir que você esteve em cativeiro por décadas. Agora você pode voltar para casa.
John Bytheway:	04:29	Espere, o quê? É mesmo.
Hank Smith:	04:30	É. Seria tão chocante quanto descobrir que seu...
John Bytheway:	04:33	Bem, tire o outro e deixe o vento soprá-lo, e ele vai ficar no mesmo lugar.
Hank Smith:	04:40	Isso são dois tipos de loucura. É uma loucura milagrosa, é uma loucura pura e simples.
John Bytheway:	04:45	É mesmo.
Hank Smith:	04:45	Mas eu adorei. Esperamos que você se junte a nós no nosso podcast completo. Ele se chama followHIM. Você pode encontrá-lo em qualquer plataforma de podcasts. Esta semana, estamos no livro de Esdras e Neemias com a Dra. Christina Olson. Ela vai abordar livros sobre os quais eu realmente não sabia muito, destacando aspectos que eu não tinha percebido antes. Então, volte aqui na próxima semana. Faremos mais uma edição dos favoritos do followHIM.